



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Escola Classe 415 Norte



PROPOSTA PEDAGÓGICA 2020



Imagem 01: fachada da escola

Brasília, 2020

SUMÁRIO

Capa	01
Sumário	02
Apresentação	03
Histórico da Unidade Escolar	07
Diagnóstico da Realidade	10
Função social	27
Princípios	29
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	32
Fundamentos teórico-metodológicos	34
Organização do trabalho pedagógico	38
Estratégias de avaliação	49
Organização curricular	52
Plano de ação para a implementação da Proposta Pedagógica	54
Acompanhamento e avaliação da Proposta Pedagógica	65
Referências	66
Anexos	67

APRESENTAÇÃO

A Proposta de Pedagógica da EC 415 Norte foi pensada numa perspectiva de uma Gestão Democrática e Compartilhada. Busca envolver todos os profissionais de educação e comunidade escolar na construção de um documento que expresse sua identidade norteando o trabalho pedagógico e administrativo desta Unidade de Ensino.

No início deste ano letivo de 2020, os professores e servidores da Escola Classe 415 Norte reuniram-se na Semana Pedagógica – fevereiro de 2020, para construir e repensar alguns projetos desenvolvidos na escola. Dessa semana, definimos pontos importantes para reorganizar os instrumentos de avaliação utilizados na escola, bem como organizar o calendário anual, definir as unidades didáticas, alguns acordos internos, festas, projetos e temas a serem estudados nas coordenações coletivas.

Após todo esse movimento interno, a EC 415 Norte, convidamos a comunidade escolar e o Conselho Escolar para uma reunião de apresentação do grupo de servidores e também da organização pedagógica da escola. Nessa reunião, os pais se apropriaram dos projetos da escola com as explicações realizadas. Nesse mesmo momento, houve um espaço para que os pais pudessem se posicionar diante do que foi apresentado, momento em que compartilhamos experiências, opiniões e sugestões de maneira interativa e gratificante.

Organizamos a comissão para a elaboração da PP com a participação da Equipe Gestora, Supervisão Pedagógica, Coordenação Pedagógica, Orientação Educacional e Pedagoga. A comissão proporcionou todo o processo de construção do documento, por meio de estudos, discussões e elaboração de textos, inclusive no espaço da coordenação pedagógica.

Alguns instrumentos foram utilizados para promover a participação da comunidade escolar, como: reuniões para ouvir às famílias e estudo na reunião coletiva para registrar a opinião dos profissionais da escola no intuito de levantar propostas, problemas e sugestões de estratégias de superação.

O nosso compromisso com a inclusão e com o respeito à diversidade nos levaram ao desenvolvimento de projetos significativos e contextualizados os quais, cada vez mais, favorecem o desenvolvimento das crianças e as auxiliam na convivência harmoniosa dentro e fora do espaço escolar.

Assim, contemplamos os eixos transversais do Currículo em Movimento, (Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) que estão arraigados valores associados ao cuidado e ao respeito as diferenças, à natureza e ao meio em que estamos inseridos, o que aprimora cada vez mais o desenvolvimento dos nossos projetos pedagógicos e possibilita às crianças a oportunidade de experimentar momentos em que possam colocar em prática o seu modo de pensar e se comunicar de forma a respeitar a si mesmo e ao próximo.

Durante a construção dessa proposta pedagógica nos deparamos com uma situação nunca enfrentada no mundo, acerca do fato histórico decorrente da Pandemia devido a COVID-19, onde se fez necessário o isolamento social.

Tivemos que parar tudo e tentar entender o que estava acontecendo no mundo, voltando todo o cuidado para a nossa saúde e a saúde do planeta. A Portaria nº 64, de 23 de março de 2020, materializa a regulamentação, no âmbito das unidades administrativas de níveis Central e Intermediário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o regime de teletrabalho, em caráter excepcional e temporário, como medida necessária à continuidade do funcionamento e do desenvolvimento das atividades institucionais e em virtude da atual situação de emergência em saúde pública e pandemia declarada pela Organização Mundial de Saúde, em decorrência do coronavírus.

Logo, interrompemos nossas atividades profissionais e pedagógicas presenciais, e juntos, todos nós, profissionais da educação estamos a pleno vapor no processo de construção e reconstrução, de idas e vindas, de resignificação e de reinvenções na Educação, o que nos leva a traçar novos planos, estratégias, ações e projetos.

Para melhor visualização e compreensão, a nossa Proposta Pedagógica seria estruturada a partir do levantamento da Historicidade da Escola e do

Diagnóstico da Realidade, que comporia a primeira parte deste documento, contudo não tivemos tempo hábil para a conclusão do diagnóstico da realidade da escola, em virtude da Pandemia do novo coronavírus (COVID-19), já que as aulas foram suspensas a partir do dia 12 de março de 2020, o que repercutiu significativamente no desenvolvimento das pesquisas diagnósticas, inclusive, na aplicação do questionário socioeconômico. Vale destacar que apesar dos nossos investimentos em outras possibilidades para a construção do diagnóstico da comunidade escolar, não tivemos sucesso.

Diante disso, apresentaremos excepcionalmente esse ano de 2020 o diagnóstico da realidade da escola de 2019, conforme acordado com a nova chefia da Unieb/PP, via ligação telefônica, no dia 13/06/2020.



Imagem 02: Café da manhã de boas vindas



Imagem 03: Café da manhã de boas vindas



Imagem 04: Semana Pedagógica



Imagem 05: Semana Pedagógica



Imagem 06: Semana Pedagógica



Imagem 07: 1ª Reunião Geral de Pais

Ressaltamos que compreendemos a importância da PP para o desenvolvimento de práticas pedagógicas qualitativas e significativas, amparadas por intencionalidades educativas e intencionais, e apesar da Pandemia da Covid-19, no decorrer do período letivo, nos comprometemos a rever a PP, criarmos novos espaços para a participação de toda a comunidade escolar, inclusive, dos nossos estudantes, pois defendemos o protagonismo estudantil.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Segundo o Regimento das Escolas Públicas do DF: as Unidades Escolares da Rede Pública do DF de Ensino integram a estrutura da Secretaria de Estado de Educação, identificada por SEEDF, unidade integrante do Governo do DF, e são vinculadas pedagógica e administrativamente às respectivas Coordenações Regionais de Ensino. As Unidades Escolares, de acordo com suas características organizacionais de oferta e de atendimento, classificam-se em IV- Escola Classe – destina-se a oferecer os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podendo, excepcionalmente, oferecer a Educação Infantil: creche e pré-escola; os 6º e 7º anos do Ensino Fundamental e o 1º e o 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as necessidades da Rede Pública de Ensino do DF.

A Escola Classe 415 Norte, localiza-se na Superquadra Norte 415, Área Especial, criada pela Resolução nº 199/77 – CD, em 25 de agosto de 1977, CNPJ 02.490.447/0001-11, Fone: 3901-7536, e-mail: escolac415norte@gmail.com.

A Unidade de Ensino funciona em dois turnos: matutino de 7:30 às 12:30 e vespertino de 13:00 às 18:00, atende hoje, 278 estudantes, destes são 39 estudantes ANEES, vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto, da Rede Pública, subordinada à Secretaria de Educação do Governo do DF.

Inicialmente a escola foi criada para atender a clientela da SQN 415 e de outras Superquadras circunvizinhas, contudo, hoje a realidade é outra, os estudantes são provenientes dos condomínios de Sobradinho, Varjão, Itapoã, Paranoá, entorno e outras localidades.

Espaço Físico

A Unidade de Ensino tem como instalações físicas:

- 7 salas de aulas;
- Pátio coberto;
- Secretaria;
- Serviço de Orientação Educacional;
- Zeladoria;

- Cantina/ Depósito de alimentos;
- 1 Sala de leitura;
- 1 Sala dos professores;
- 1 Diretoria;
- 1 Sala de Supervisão/ Coordenação;
- 1 sala de Apoio Aprendizagem;
- 1 sala de reforço;
- 7 banheiros (2 para as meninas, 2 para os meninos, 1 na zeladoria, 1 para as professoras e 1 para os professores);

Equipe Gestora

Fernanda Navajas Moreira dos Santos
Lucélia Linhares Sales Curvelo

Supervisora Pedagógica

Dilma Célia Barboza da Silva

Secretária

Irene Colona dos Santos Passos

Apoio Administrativo

Djanildes Dias Falcão

Apoio Pedagógico

Andréa Bousada
Soleima Cardoso

Coordenadora Pedagógica

Ana Márcia Correia

Orientação Educacional

Cristiane Mendes Carvalho

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

Michelle de Oliveira Campos - Pedagoga

Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

No momento sem profissional responsável

Conselho Escolar

Carlos Eduardo dos Santos
Renata S. Forte
Marta de Souza
Djanira Matos
Emery Castelo Branco

PROFESSORES REGENTES

PROFESSOR	ANO	PROFESSOR	ANO
Cristina Pinheiro Uchôa	1º A	Eliana Alves F. Ferreira	1º B
Lígia Fernanda Fruet	2º A	Kênia Maria Soares	1º C
Djanira Ferreira Matos	2º B	Verginia S. Affonso	2º C
Maria Verucia de S. Melo	3º A	Tatiana A. Fanti	3º C
Fabienne M. M. M. Moreno	3º B	Michelle da C. Abreu	4º B
Maria Valdete Silva	4º A	Rafael Castro dos Santos	5º B
Irene Fernandes	5º A	Taiany A. Mattar	5º C

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica

Fernanda Navajas Moreira dos Santos (Diretora)

Lucélia Linhares Sales Curvelo (Vice-Diretora)

Dilma Célia Barboza da Silva (Supervisora Pedagógica)

Ana Márcia Correia (Coordenadora Pedagógica)

Cristiane Mendes Carvalho (Orientadora Educacional)

Michelle de Oliveira Campos (EEAA – Pedagoga)

Vigilantes

Adeclaudio Bezerra

Amadeu Cândido Florêncio

Antonio Ribeiro dos Santos

Francisco Oliveira da Silva

Francisco Oliveira da Silva

Salvador Gomes Pinheiro Filho

Conselho Escolar

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 415 Norte está situada no Plano Piloto, área nobre de Brasília-DF, bem localizada de fácil acesso, em uma região de renda per-capita alta, porém, temos poucos alunos residentes da Quadra Residencial em que está localizada.

Com o objetivo de analisar os aspectos que intervêm no processo educativo da Escola Classe 415 Norte enviou um questionário (Anexo1) para diagnóstico da realidade enviada as famílias dos estudantes, contudo não tivemos tempo hábil para a conclusão do diagnóstico da realidade da escola, decorrente da Pandemia devido do COVID-19, as aulas foram suspensas a partir do dia 12 de março de 2020, estando assim no início da realização do questionário socioeconômico. Sendo assim, excepcionalmente, no ano de 2020 usaremos como base de análise o questionário e os dados referentes ao ano de 2019, pois mesmo solicitando às famílias o preenchimento e a entrega dos questionários, não houve adesão por precaução da exposição ao vírus.

Antecedendo ao questionário foi feita uma análise da situação escolar que apresentamos a seguir:

Tabela 1 – Distribuição da frequência e evolução do quantitativo de alunos da Escola Classe 415N. Brasília, 2019.

Quantitativo de alunos	n
2015	336
2017	286
2018	326
2019	338

Figura 1- Distribuição da porcentagem de mudança da comunidade discente na Escola Classe 415N. Brasília, 2019.

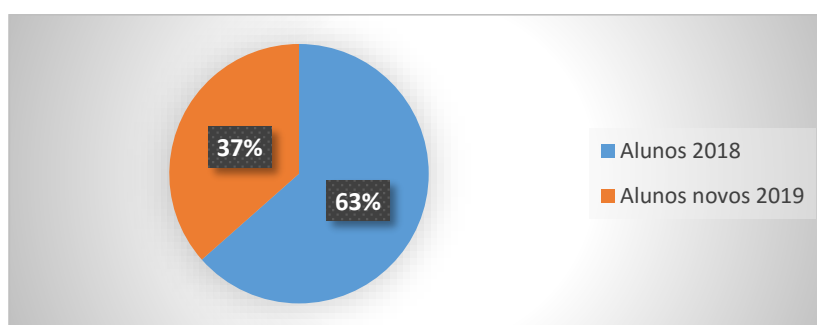


Figura 2 – Distribuição da porcentagem de mudança da comunidade docente na Escola Classe 415N. Brasília 2019.

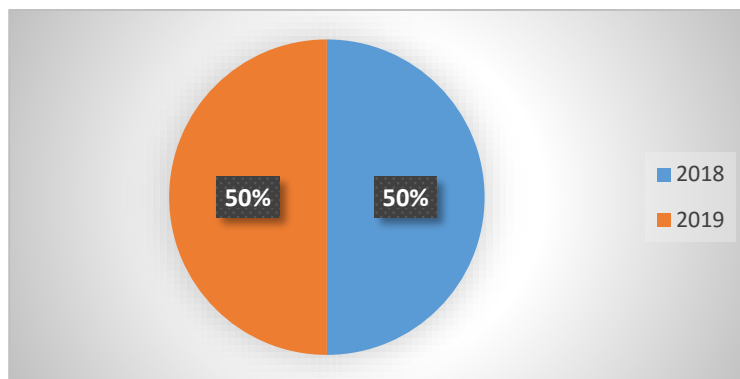


Figura 3 - Distribuição quanto ao sexo dos alunos da Escola Classe 415N. Brasília, 2019.

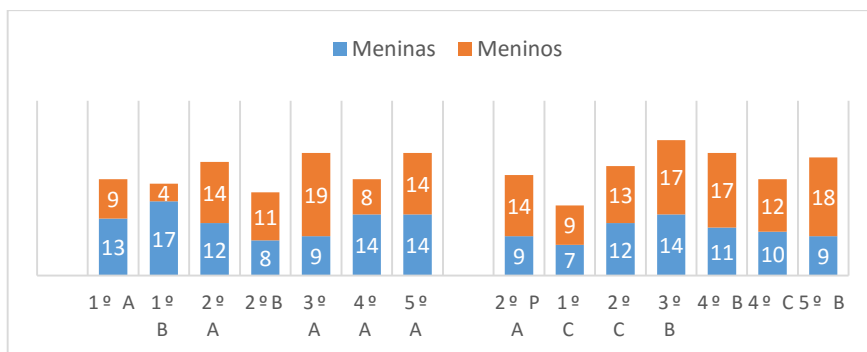
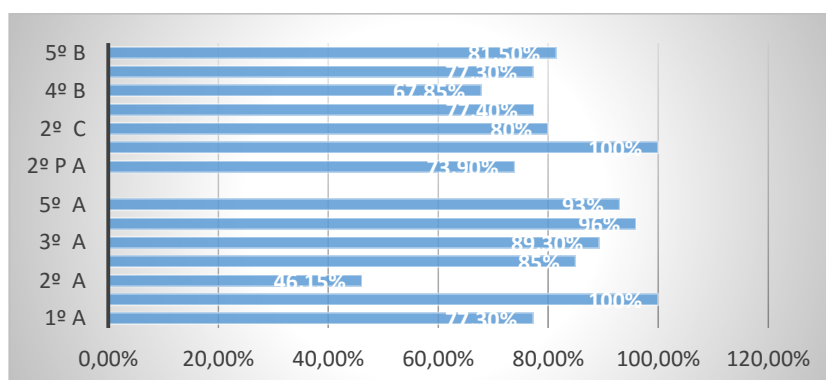


Figura 4 – Distribuição percentual de respostas obtidas em cada série da Escola Classe 415N. Brasília, 2019.



Apresentamos a seguir as figuras que representam em ordem sequencial as respostas obtidas pelo questionário:

Figura 5 – Declaração do grau de parentesco com o (a) estudante do respondente. Brasília, 2019.

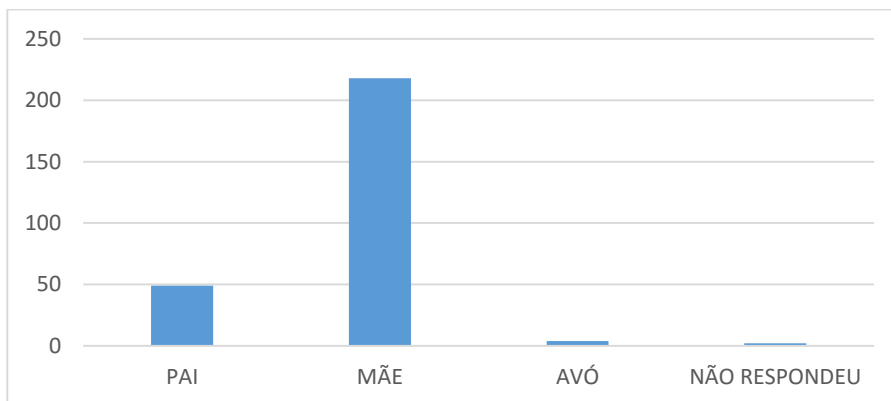


Figura 6 – Declaração do sexo do respondente. Brasília, 2019.

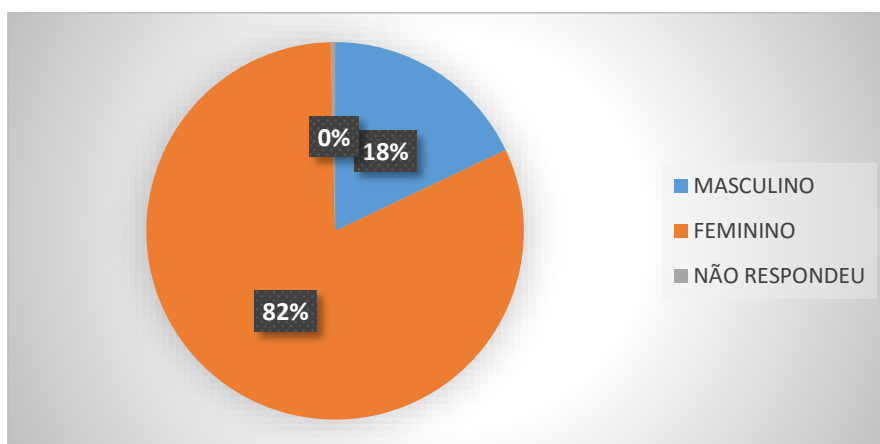


Figura 7 – Declaração do estado civil do respondente. Brasília, 2019.

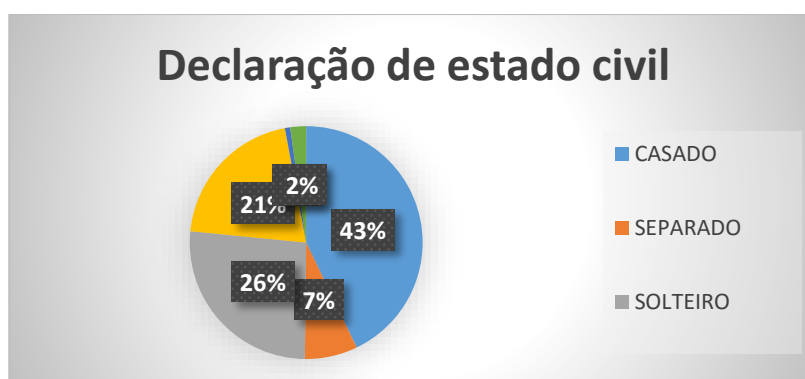


Figura 8 – Declaração do número de filhos do respondente. Brasília, 2019.

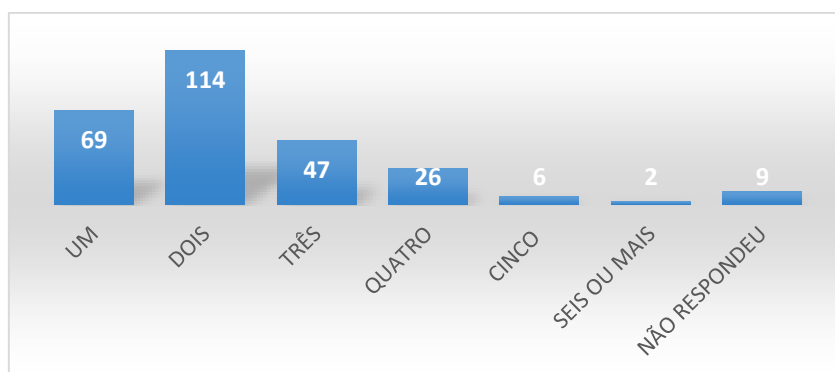


Figura 9 - Declaração de Faixa etária do respondente. Brasília, 2019.

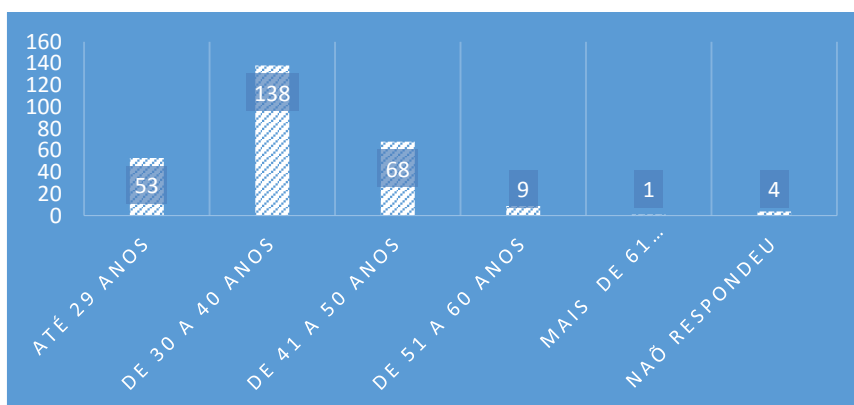


Figura 10 - Distribuição percentual de raça. Brasília, 2019.

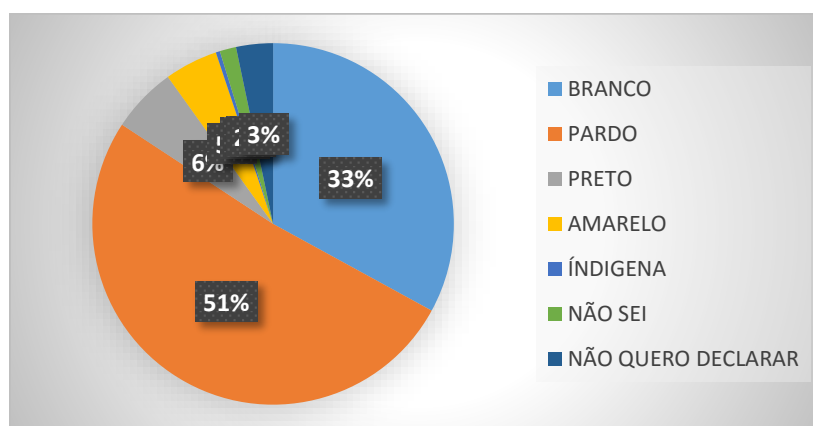


Figura 11 – Declaração de renda mensal familiar. Brasília, 2019.

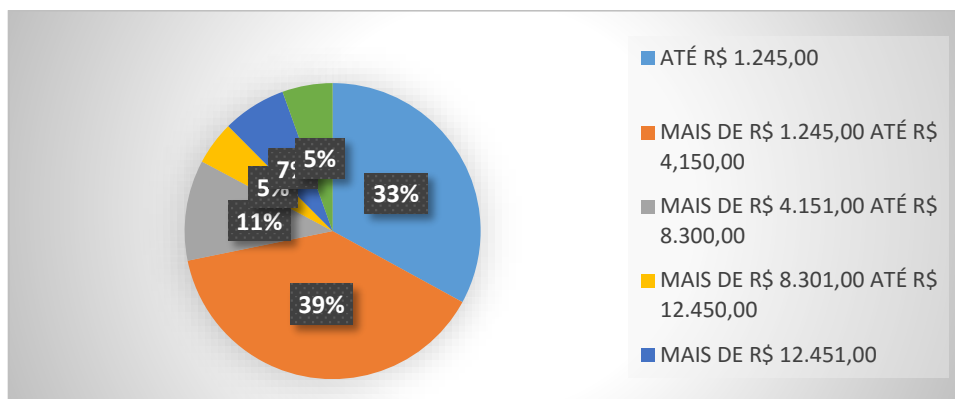


Figura 12 – Declaração do grau de escolaridade do pai ou home responsável da família. Brasília, 2019.

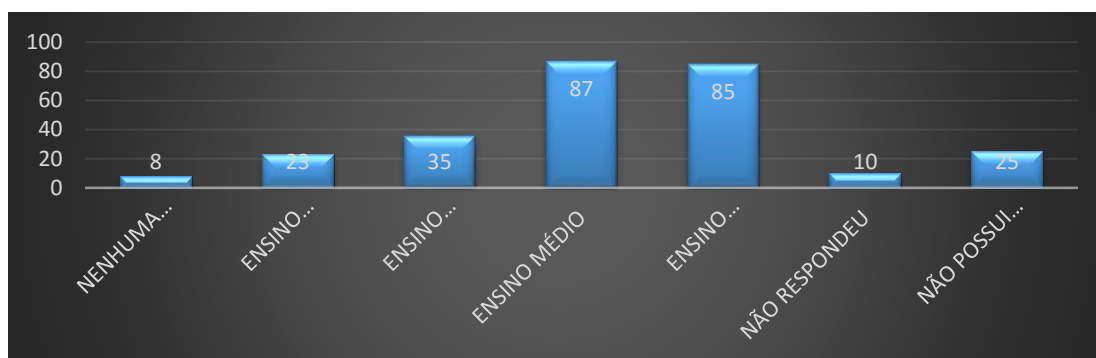


Figura 13 – Declaração do grau de escolaridade da mãe ou mulher responsável da família. Brasília, 2019.

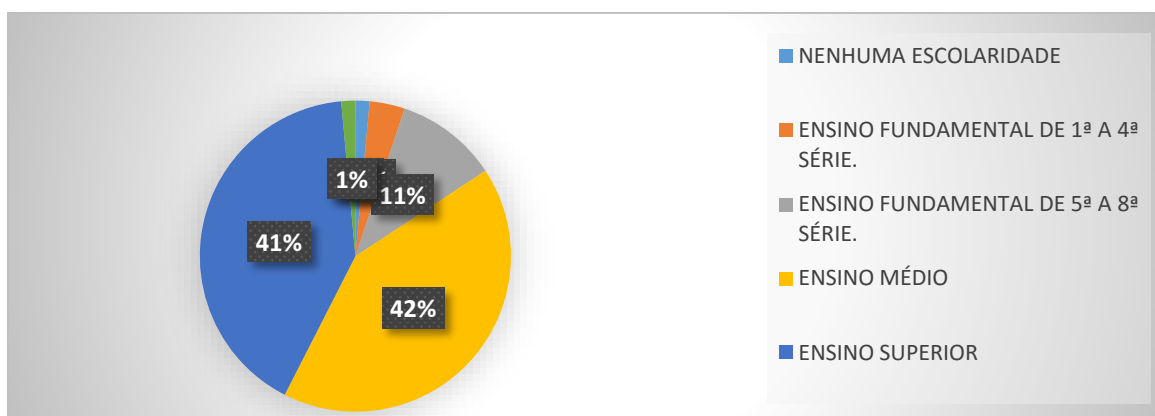


Figura 14 – Distribuição do local de moradia por Região Administrativa. Brasília, 2019.

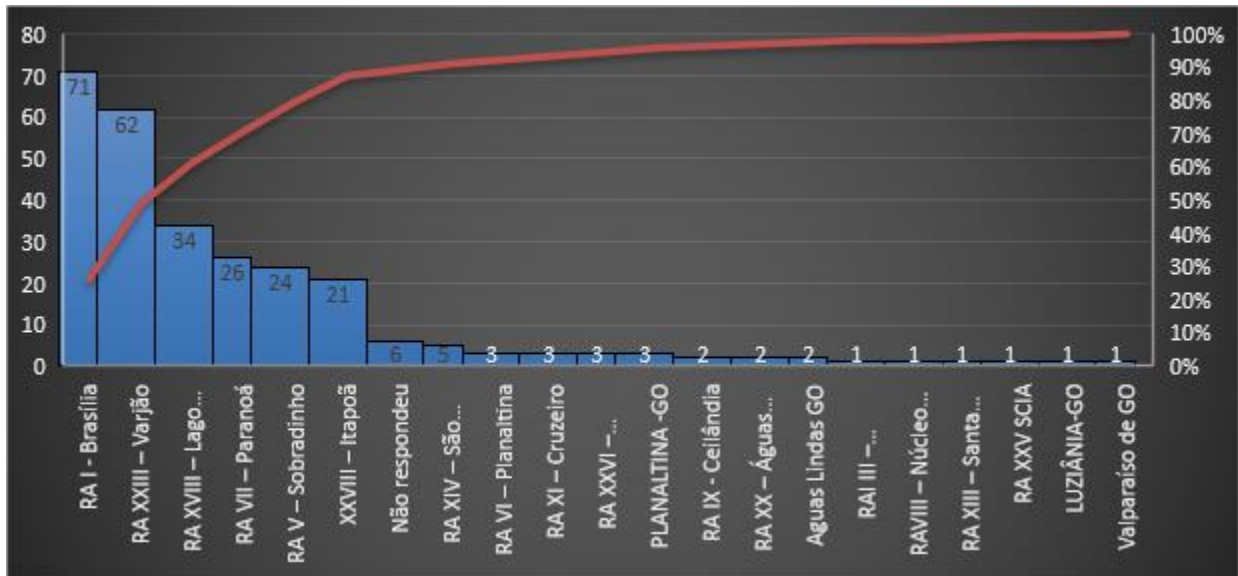


Figura 15 – Declaração do tipo de moradia que a família vive em relação ao tipo de residência. Brasília, 2019.

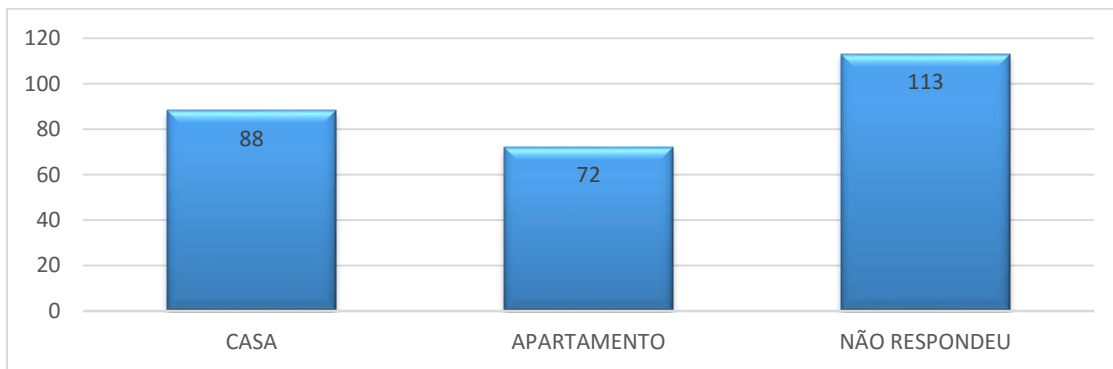


Figura 16 – Declaração do tipo de moradia que a família vive em relação a propriedade ou não. Brasília, 2019.

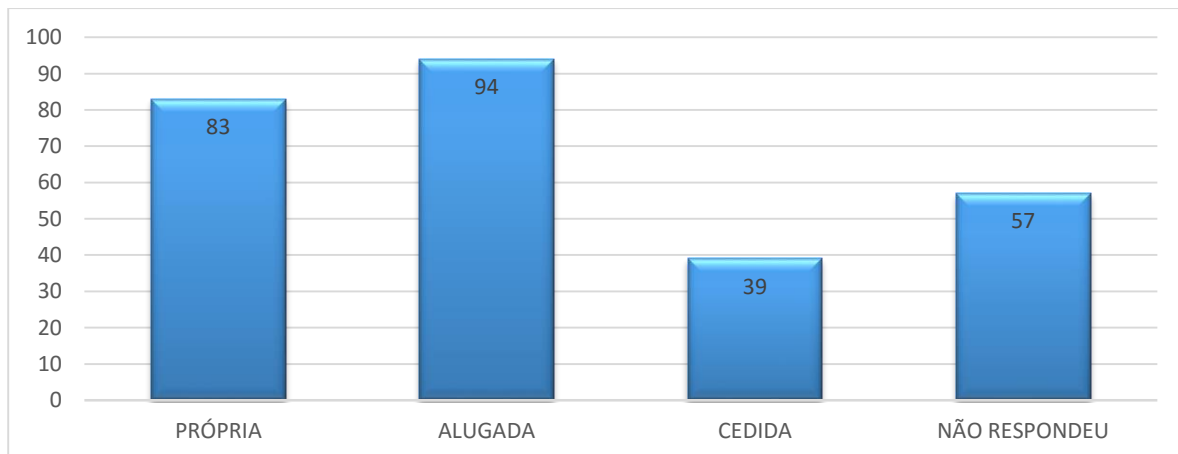


Figura 17 – Declaração de posse de carro. Brasília, 2019.

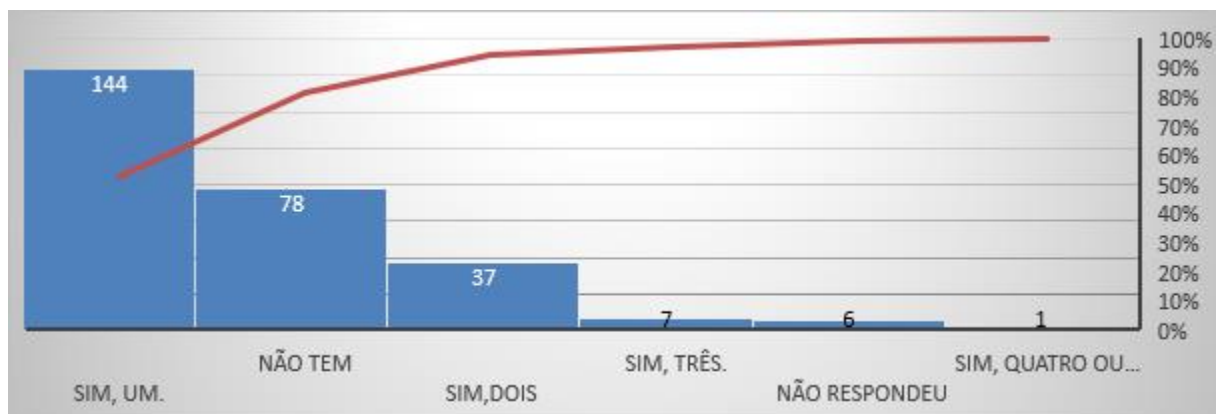


Figura 18 – Declaração do número de quartos para dormir na residência. Brasília, 2019.

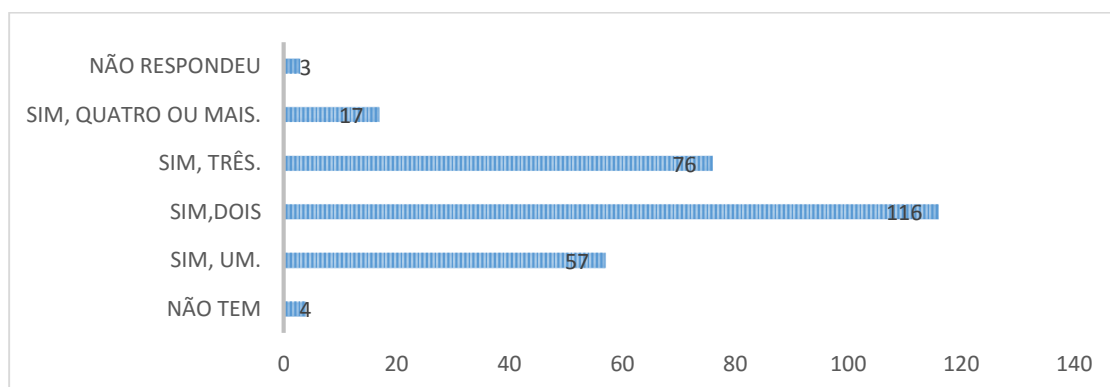


Figura 19 – Declaração de posse de computador, Brasília, 2019.

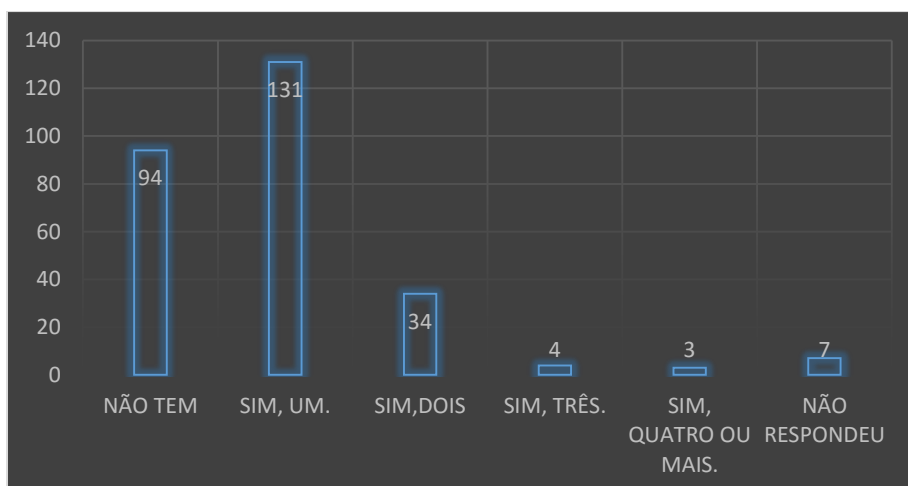


Figura 20 – Declaração de hábito cultural familiar por semestre. Brasília, 2019.

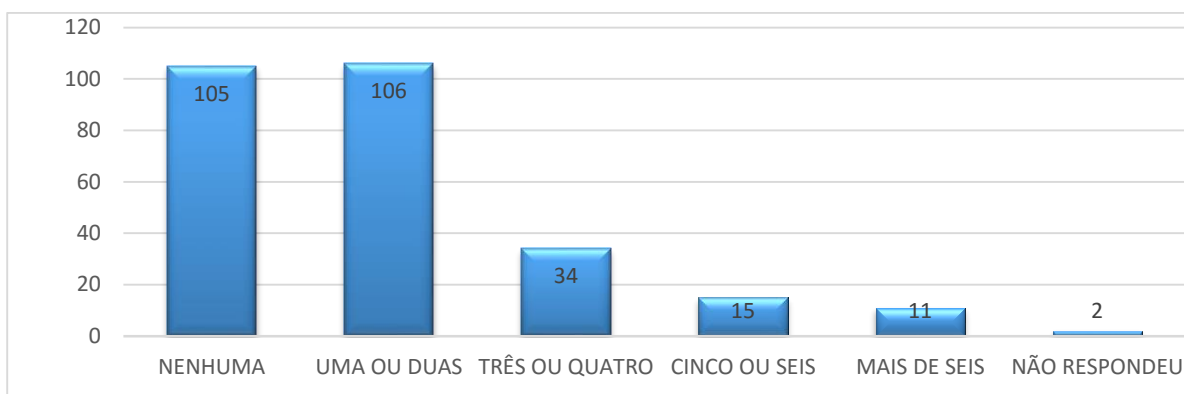


Figura 21 - Declaração de uso de TV/plataformas de internet. Brasília, 2019.

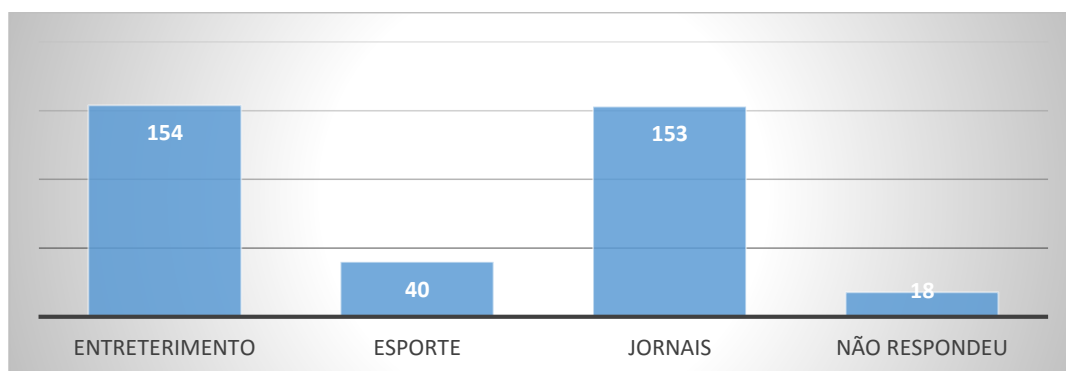
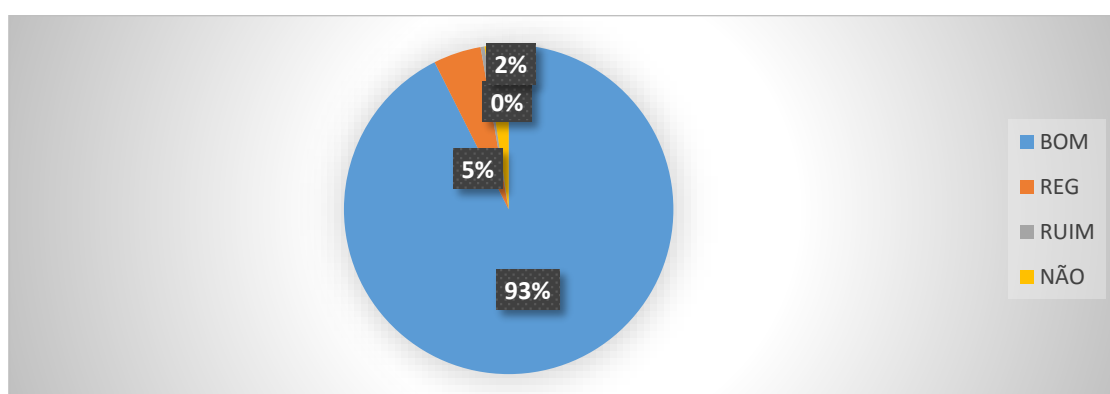


Figura 22 – Avaliação do trabalho da Escola Classe 415 N. Brasília, 2019.



DIAGNÓSTICO REFERENTE AOS PROFESSORES.

Na atualidade há dois professores na direção, um na supervisão pedagógica, um na coordenação pedagógica, um na orientação educacional, uma pedagoga e quatorze professores regentes em sala de aula. Totalizando vinte professores. Destes vinte (20), dezenove (19) responderam o questionário sobre o perfil socioeconômico 94,7%.

Figura 23 - Declaração de Faixa etária do respondente. Brasília, 2020.

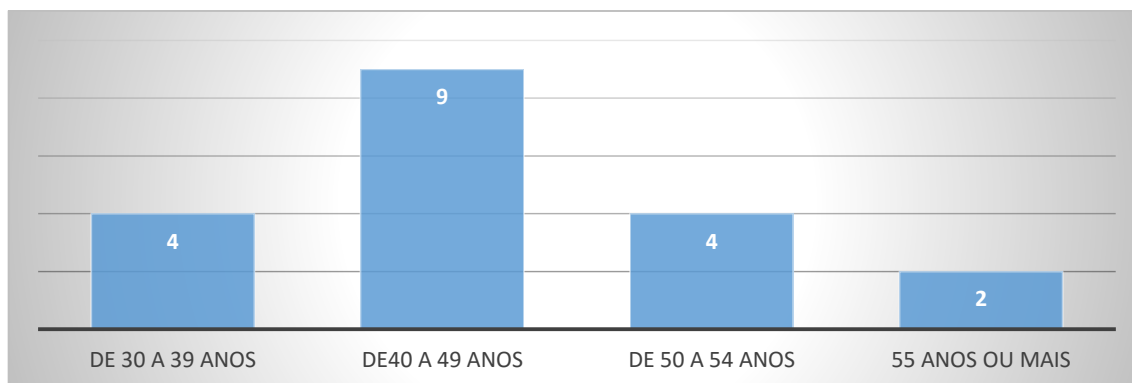


Figura 24 - Distribuição de declaração de raça. Brasília, 2020.

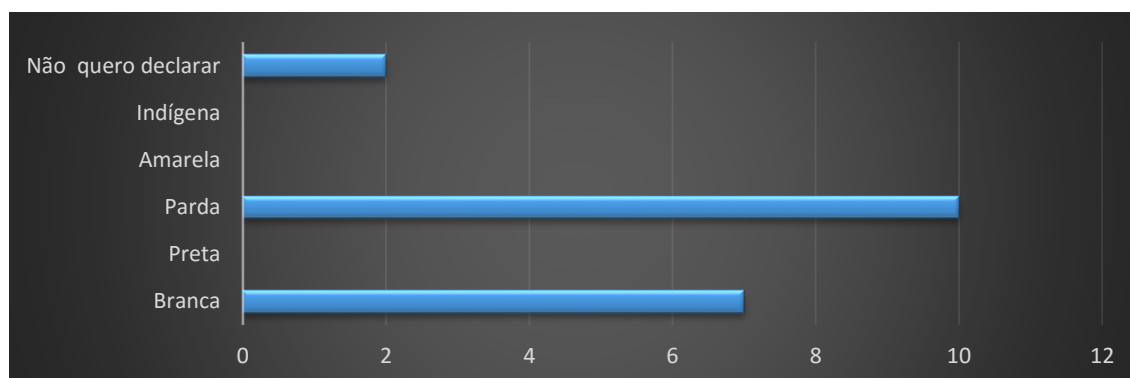


Figura 25 - Declaração de renda mensal familiar. Brasília, 2020.

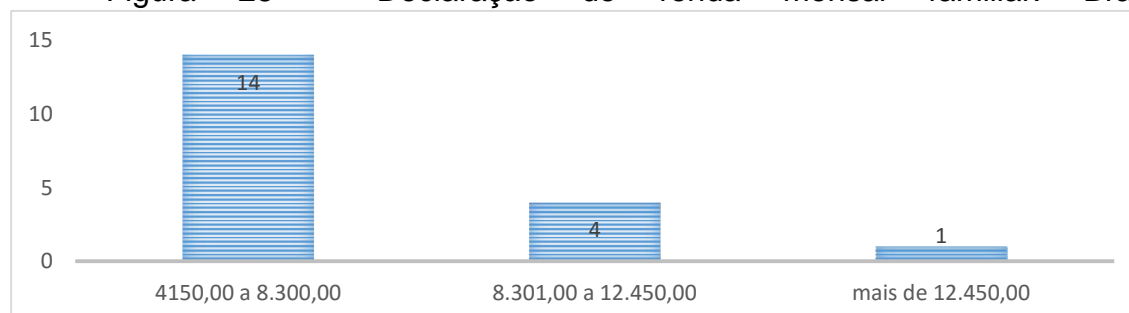


Figura 26 - Distribuição do local de moradia por Região Administrativa. Brasília, 2020.

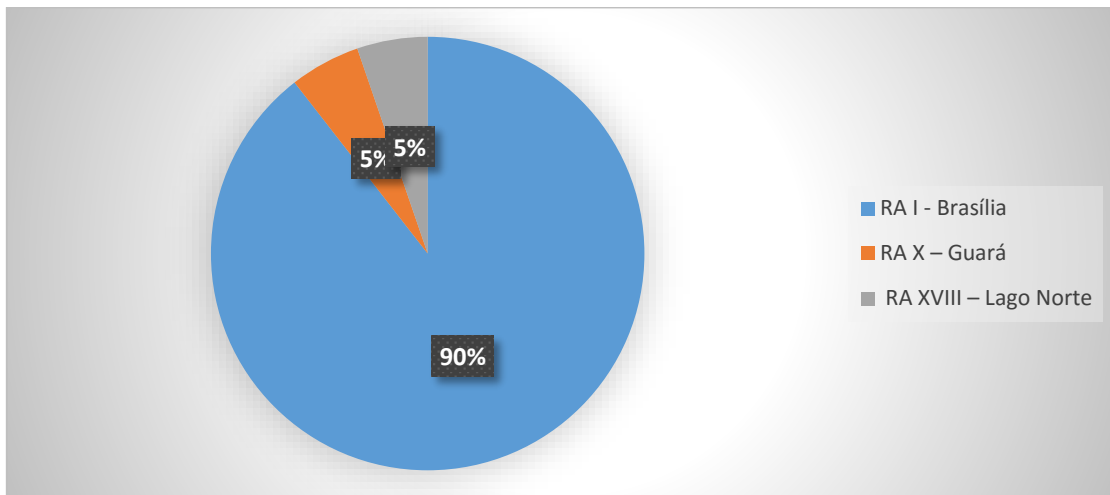


Figura 27 – Declaração do tipo de moradia que a família vive em relação ao tipo de residência. Brasília, 2020.

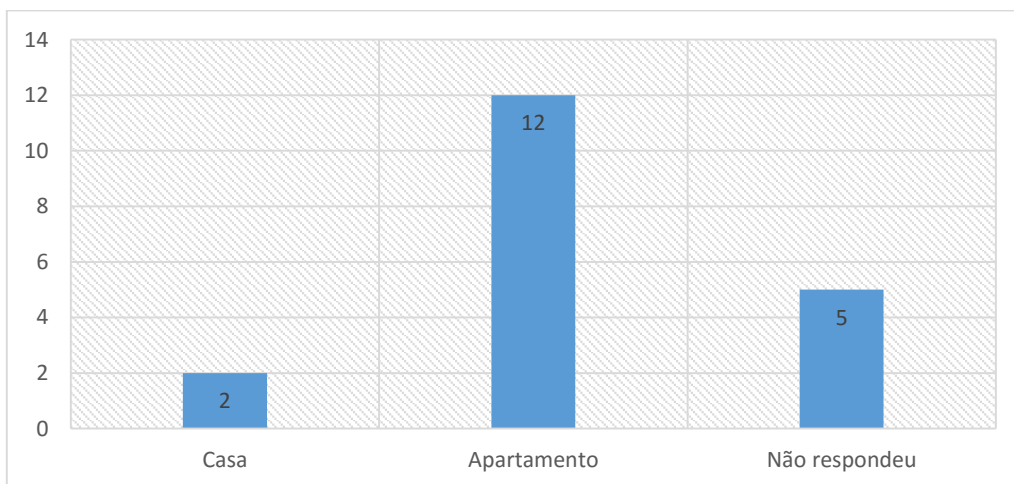


Figura 28 – Declaração do tipo de moradia que a família vive em relação a propriedade ou não. Brasília, 2020.

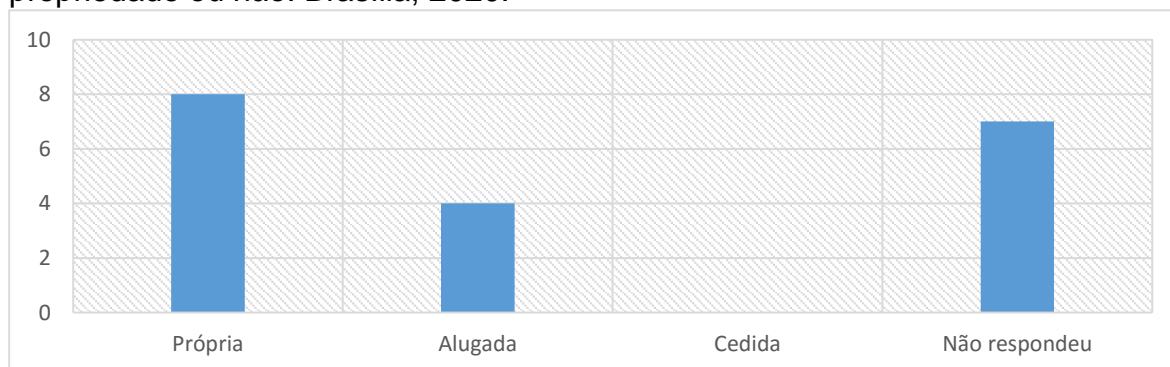


Figura 29 – Declaração de posse de carro. Brasília, 2020.

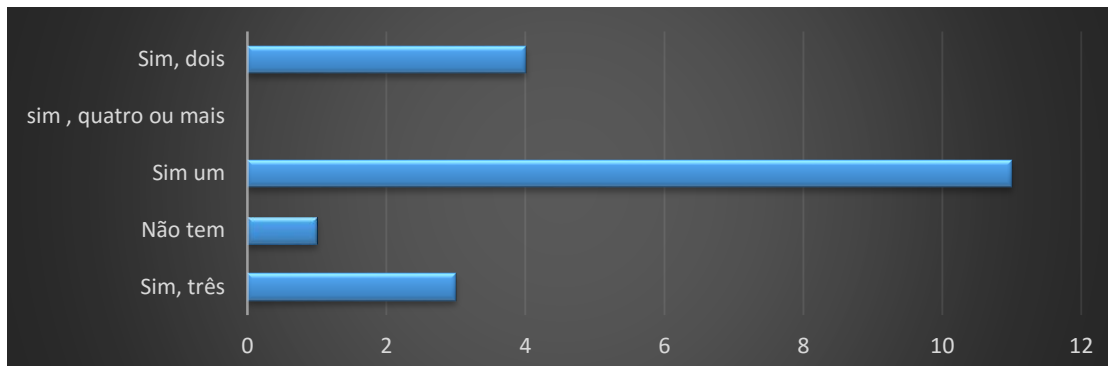


Figura 30 – Declaração de ensino superior. Brasília, 2020.

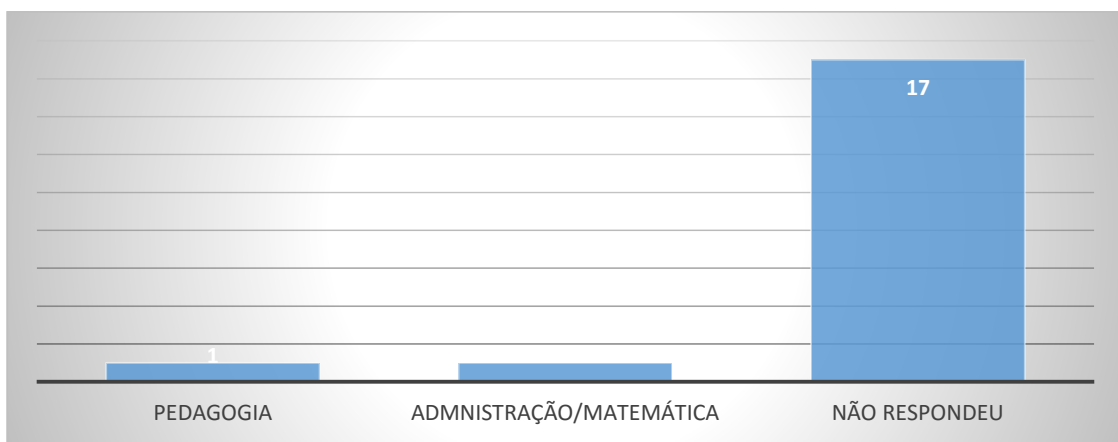


Figura 31 – Declaração de pós-graduação. Brasília 2020.

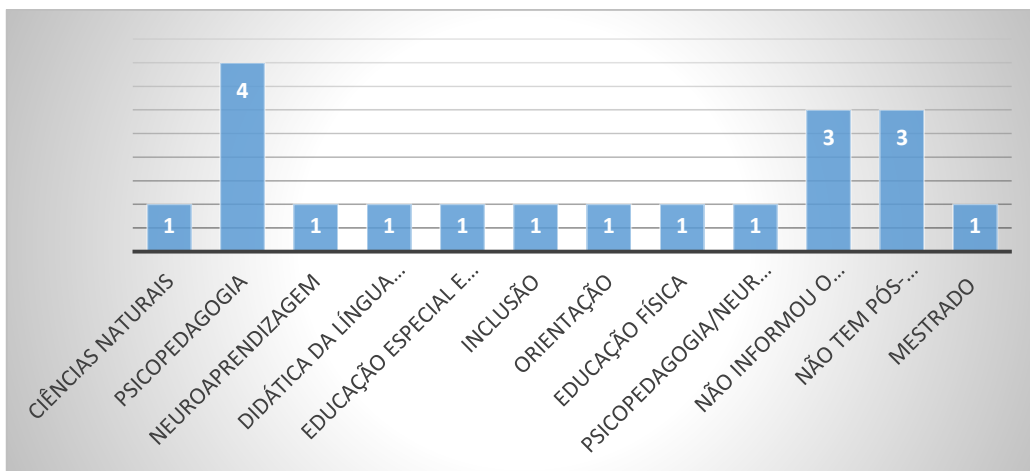


Figura 32 – Declaração do tempo de obtenção do nível de escolaridade. Brasília, 2020.

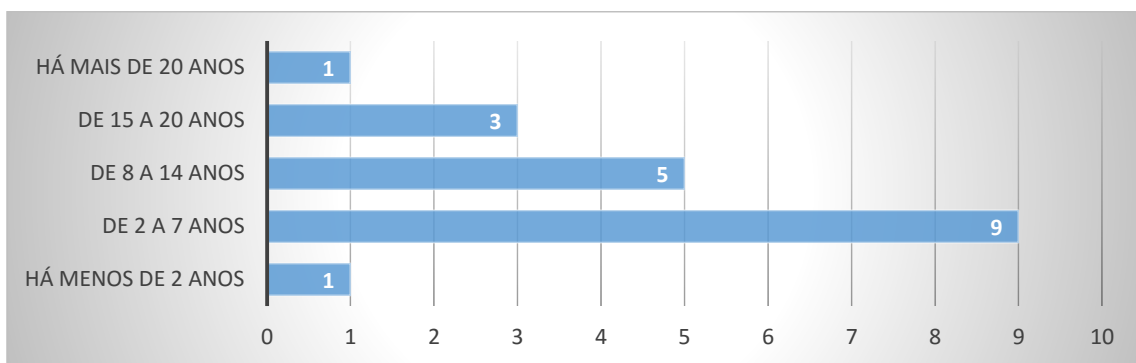


Figura 33 - Declaração de outra atividade. Brasília, 2020.

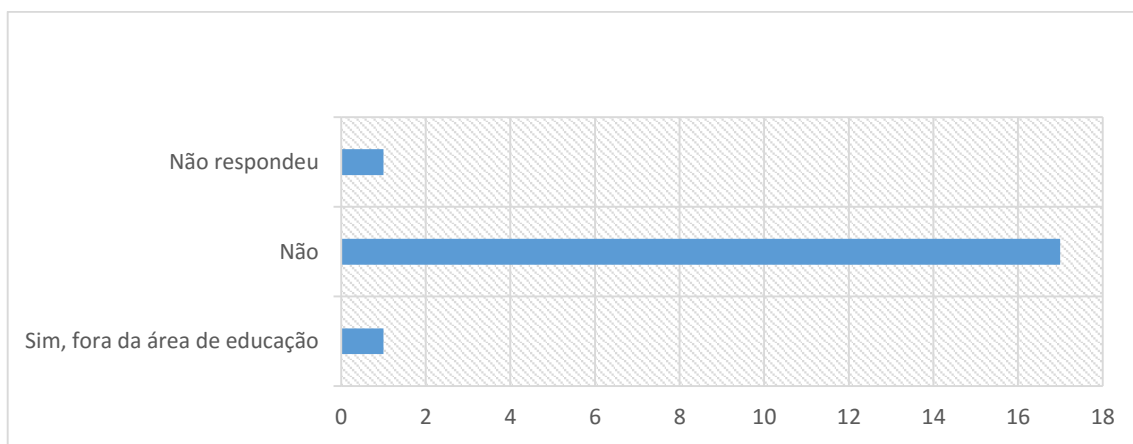


Figura 34 - Declaração do tempo em que atua como professor. Brasília, 2020.

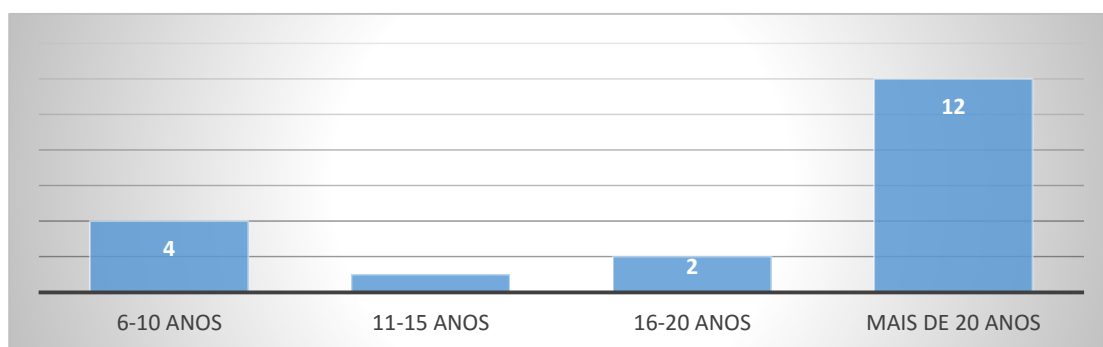


Figura 35 - Declaração do tempo em que atua como professor nesta escola. Brasília, 2020.

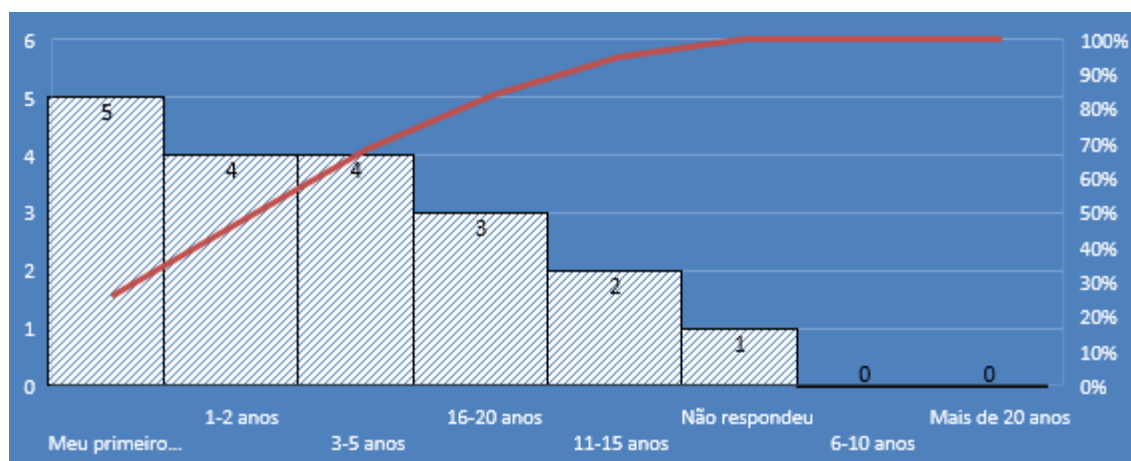


Figura 36 – Declaração do tempo de professor do ano escolar de 2020. Brasília, 2020.

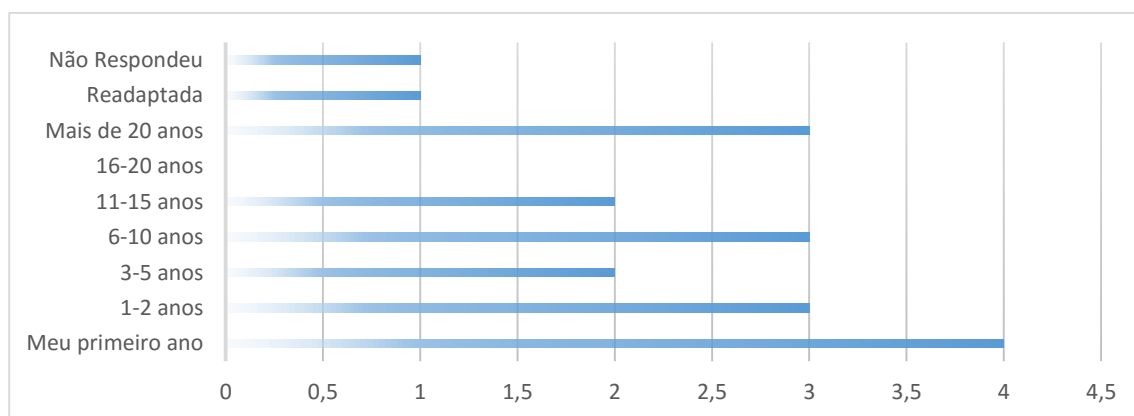


Figura 37 – Declaração de participação em curso de especialização ou aperfeiçoamento sobre metodologias de ensino aprendizagem (2 anos). Brasília, 2020.

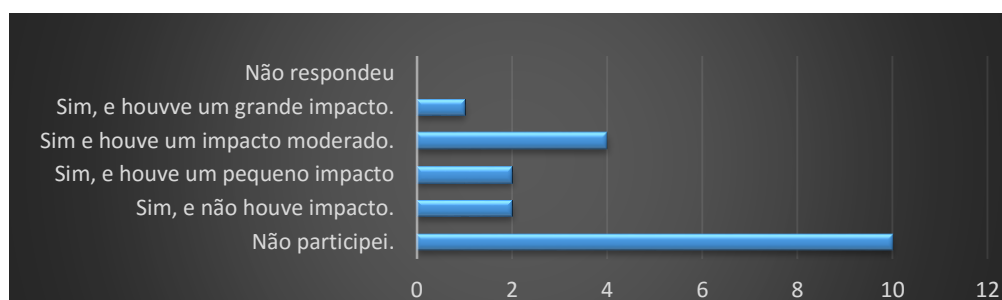


Figura 38 - Declaração de hábito cultural familiar por semestre. Brasília, 2020.

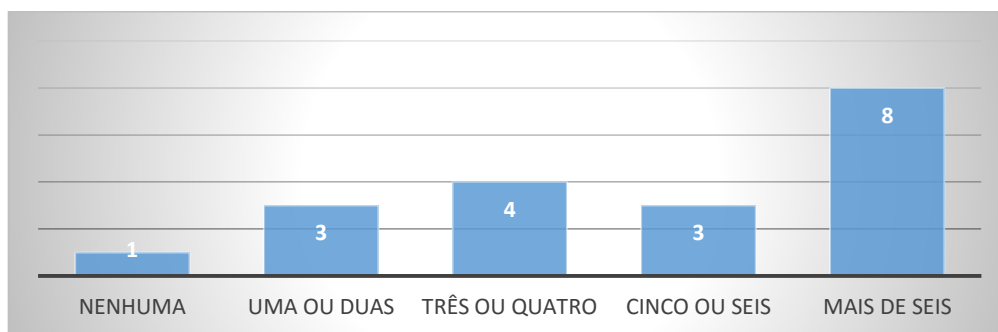
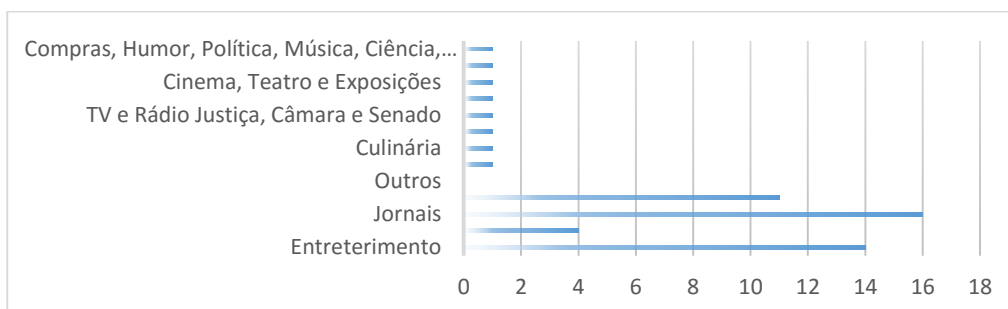


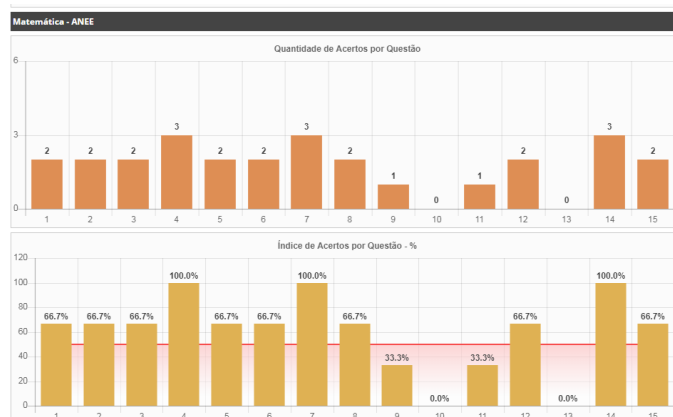
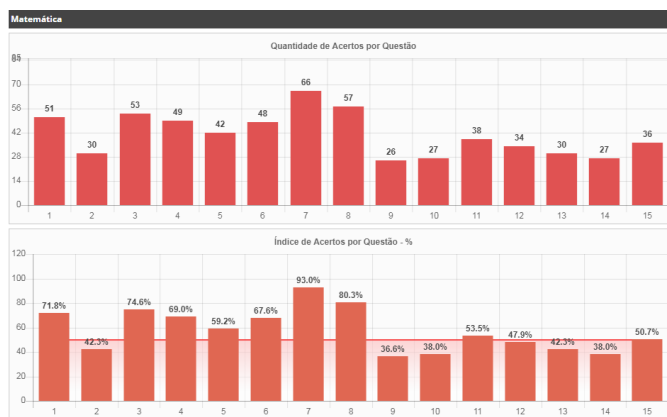
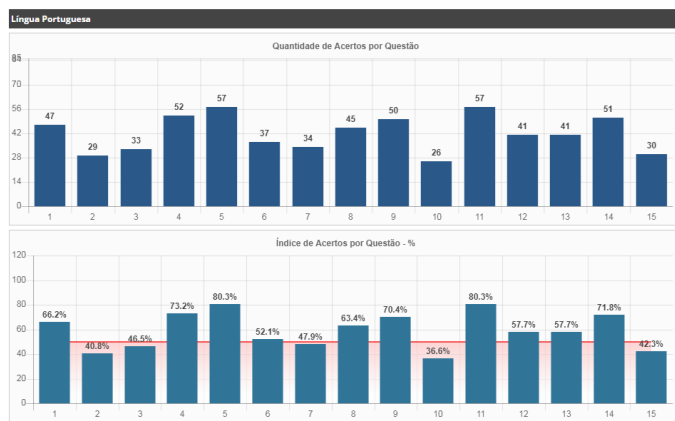
Figura 39 - Declaração de uso de TV/plataformas de internet. Brasília, 2020.



Prova Diagnóstica 2019 – 2º ano A, B e C



Prova Diagnóstica – 4º ano A, B e C



Anos iniciais do ensino fundamental/SAEB e IDEB

Taxa de Aprovação						
Ano	1º	2º	3º	4º	5º	PI
2005	--	92,8	100,0	100,0	96,8	0,97
2007	--	91,3	95,7	98,6	100,0	0,96
2009	100,0	100,0	89,2	89,4	96,9	0,95
2011	93,5	100,0	81,8	92,7	85,2	0,90
2013	100,0	100,0	87,5	100,0	93,2	0,96
2015	100,0	97,7	75,0	97,1	86,5	0,90
2017	100,0	100,0	83,9	97,7	97,5	0,95

Saeb				
Matemática		Língua Portuguesa		NI
Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
219,8	6,1	217,2	6,1	6,11
239,1	6,8	221,8	6,3	6,56
244,1	7,0	229,9	6,6	6,80
239,2	6,8	224,1	6,4	6,60
251,0	7,3	233,3	6,7	7,00
227,6	6,4	223,6	6,3	6,37
248,3	7,2	257,3	7,6	7,38

IDEB		
Ano	Meta	Valor
2005		5,9
2007	6,0	6,3
2009	6,3	6,5
2011	6,6	6,0
2013	6,8	6,7
2015	7,0	5,7
2017	7,2	7,0

FUNÇÃO SOCIAL

Cabe a Escola Classe 415 Norte promover a aprendizagem de todos, ser espaço em que todos possam se matricular, frequentar às aulas e construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social da nossa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a nossa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a nossa escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais, físicas, entre tantas outras mais. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

O Currículo em Movimento trata do sujeito como ser complexo; histórico, cheio de desejos, sonhos, necessidades, construtor de hipóteses e inteirado com o meio social contemporâneo.

Nessas perspectivas, tão quanto almeja o nosso Currículo em Movimento, a EC 415 Norte tem como finalidade criar uma educação formal, integrada, articulada, interdisciplinar e planejada com as temáticas sociais e instigadoras baseadas e direcionadas pelo Currículo da SEE-DF que rompe com a organização fragmentada de conhecimento e visa ousar nos seus fazeres pedagógicos tornando-o mais lúdico, dinâmico, criativo, qualitativo, significativo,

contextualizado a realidade escolar dos nossos estudantes envolvendo-os em suas práticas sociais e na promoção do saber.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

Paulo Freire.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Para assegurar o direito à Educação numa perspectiva de integralidade buscamos pautar nossas práticas pedagógicas e administrativas a partir de princípios nucleares:

- **Integralidade:** a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar sua proposta pedagógica, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

- **Intersetorialização:** a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

- **Transversalidade:** a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

- **Diálogo Escola e Comunidade:** as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade:** significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58).

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

- **Unicidade:** teoria-prática/unidade indissolúvel;
- **Interdisciplinaridade:** liga as diferentes áreas do conhecimento;
- **Contextualização:** dá sentido social e político;
- **Flexibilidade:** há uma base comum na seleção e organização dos conteúdos, mas ainda sim garante-se certa flexibilidade, considerando os Projetos Políticos Pedagógicos e as especificidades locais e regionais.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A inclusão é outro ponto importante para a EC 415 Norte. É o processo pelo qual se adapta e se transforma para poder inserir em classes de ensino regular e classes inclusivas crianças com necessidades educacionais especiais e com dificuldades de aprendizagem que estão em busca de seu desenvolvimento e exercício da cidadania. Esses alunos com necessidades educacionais especiais são aqueles que apresentam, em comparação com os outros, significativas diferenças decorrentes de fatores inatos ou adquiridos, de caráter permanente e que dificultam a interação com o meio físico e social e que apresentam algum tipo de deficiência física, sensorial, cognitiva, múltipla, TGD/TEA ou altas habilidades, necessitando de recursos especializados para desenvolvimento de suas potencialidades e minimizar suas dificuldades.

Como suporte ao estudante que apresenta necessidades especiais é disponibilizado Educadores Sociais Voluntários (ESV), através da Coordenação Regional de Ensino (CRE) responsável pela seleção e encaminhamento desses profissionais às escolas. A Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recurso são atendimentos oferecidos aos alunos com necessidades especiais na rede pública do Distrito Federal, que atende a questões pedagógicas e atua como apoio a ações administrativas como: acompanhar a transferência de aluno e viabilizar junto à Coordenação Regional de Ensino - coordenação de planejamento e controle, instituição educacional onde os ANEE's (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) possam estudar.

O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar-lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- respeito à dignidade humana;
- educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e
- direito a ser diferente.

MISSÃO

Nossa missão é oferecer uma educação de qualidade (social), é ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos nossos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar; realização de trabalhos voluntários– conforme os eixos de interesses apresentados; convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos, entre outros. Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Assim, visamos proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, e ser referência nacional na prestação de serviços educacionais de qualidade.

Nesse sentido, buscaremos respeitar princípios e valores básicos, dentre eles:

- **Qualidade:** Excelência na oferta dos serviços educacionais e nos resultados do ensino;
- **Democratização:** Transparência, parceria e descentralização nos atos da gestão. Equidade. Garantia da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade para todos;
- **Compromisso:** Coerência entre as ações e os objetivos da instituição;
- **Ética:** Compromisso com a educação e com os direitos humanos.

OBJETIVOS GERAIS

Oportunizar a todos os alunos o direito de aprender por meio de processos educativos contínuos, contextualizados, significativos e de qualidade, considerando a multidimensionalidade do educando e utilizando a sua prática social como ponto de partida para a problematização dos seus conhecimentos prévios e, por meio da mediação do docente e dos demais sujeitos sociais, instrumentalizando o educando para uma nova inserção em sua realidade de forma integral, autônoma, crítica, cidadã, respeitosa e solidária.

Para isso, buscaremos assegurar as práticas que perpassem a gestão democrática visando a garantia da participação de todos os sujeitos do e no processo educativo, por meio de uma prática dialógica entre os diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil, na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade, contribuindo para formação de uma cultura de respeito à dignidade humana e valorização da diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a construção de uma escola aberta a interação entre a escola e a comunidade escolar, assim como um lugar de socialização do conhecimento;
- Favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes em suas múltiplas dimensões: cognitivas, afetivas, sociais, físicas, emocionais, entre tantas outras mais;
- Construir coletivamente a universalização da qualidade da aprendizagem de todos os estudantes;
- Proporcionar a vivência de situações de aprendizagens diversificadas e inclusivas na perspectiva da igualdade nos atendimentos dos sujeitos;
- Organizar o espaço educativo como espaço cultural gerador de conhecimentos;
- Tornar a escola um ambiente saudável com e para toda a Comunidade Escolar;
- Promover momentos de socialização com as famílias.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as PPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas

(linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da PP das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos

fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdo a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e contextualização das diferentes linguagens expressas socialmente.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

“O trabalho docente é uma atividade intencional, planejada conscientemente visando a atingir objetivos de aprendizagem. Por isso precisa ser estruturado e ordenado (Libâneo,1994) ”

A organização do trabalho pedagógico é concebida como instrumento, modo de elaborar, executar e avaliar os planejamentos e organizações na U.E. Assim, o planejamento norteia as possibilidades do processo de ensino aprendizagem, constituindo-se um todo ativo, visto que ao falar de planejamento deve-se inferir como sua característica principal a reflexão do trabalho do Professor,

O docente deve planejar para viabilizar a divisão disposta na organização curricular, que neste contexto é um documento que demonstra como o Currículo em Movimento será trabalhado efetivamente em sala de aula.

A partir da ação docente planejada pode-se problematizá-la, ampliar a compreensão teórica sobre esta, elaborando ações estratégicas compartilhadas para transformá-las. Portanto, a definição da direção política da prática educativa decorre da análise crítica da atual prática educativa, desabrochando numa perspectiva também crítica para o futuro trabalho.

A reflexão no ato do planejamento em si incube-se de fixar parâmetros e requisitos, que se destinará ao cidadão que se quer formar dentro da atual conjuntura da sociedade, prevendo quais as aprendizagens realmente significativas e contextualizadas com as quais as crianças terão acesso e evidenciando propriedades de novos conhecimentos, uma vez que, a ação de obtenção do conhecimento deriva da relação sujeito-objeto-conhecimento, neste sentido os aspectos do planejamento são articulados na totalidade das reflexões.

Em nível pedagógico do sistema educativo o professor é responsável pela organização do trabalho docente observando os tramites da função maior da escola, o de democratizar os conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história.

Os Temas Geradores formam as crianças na exploração de temas cíclicos ou geradores, e os Centros de Interesse que decorre da observação, associação e expressão do agrupamento de conteúdos e atividades em torno de temas centrais. Outro fator essencial na organização do trabalho docente diz respeito a função desempenhada pela avaliação da aprendizagem.

Os estudantes participam das atividades da Escola Classe 415 Norte, conforme o horário abaixo:

Programação	Matutino	Vespertino
Entrada	7h 30 min	13h 00 min
Lanche	9 h 30 min	15 h 00 min
Recreio	10h às 10h 20 min	15 h 30 min às 15h 50 min
Saída	12h 30 min	18h00min

As coordenações coletivas, portanto, atendem ao princípio da formação continuada e, junto com o suporte da UNIEB/PP e EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), constituem uma estrutura de apoio pedagógico fundamental para subsidiar a ação docente.

Ampliando as concepções de tempo, espaço e oportunidades escolares e atendendo as Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, a escola trabalha também com os Reagrupamentos intraclasse, Inter classe e o Projeto Interventivo.

No **Reagrupamento Intraclasse** os alunos são agrupados conforme seu nível de aprendizagem, na sua própria turma, respeitando-se a diversidade destas aprendizagens, conforme apurado na avaliação diagnóstica. O trabalho é desenvolvido por meio de atividades e estratégias de intervenção pedagógicas diferentes e compatíveis com as necessidades de cada grupo aliadas com a mediação do professor e dos colegas. A periodicidade deste Reagrupamento depende dos objetivos pedagógicos que se pretende alcançar.

Já o **Reagrupamento Inter classe** os alunos de todas as turmas de um mesmo Bloco ou não são reagrupados de acordo com seu nível de aprendizagem, independente do seu ano escolar de origem. Os professores deste Bloco, na coordenação de bloco, planejam os objetivos e estratégias que serão utilizados com cada grupo formado, atentando para a utilização de recursos e intervenções variados, lúdicos e estimulantes. Nos dias definidos cada professor trabalha com um grupo diferente, procurando-se observar a área de interesse e formação de cada profissional. Esse reagrupamento acontece no período de uma semana inteira por mês.

O **Projeto Interventivo** é destinado aos alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não sanadas por meio das várias intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto de sala de aula. Os educandos são indicados pelo próprio professor regente que

os atende semanalmente no contra turno ou não, nas aulas em pequenos grupos (cinco, no máximo) por meio de atividades significativas, contextualizadas, lúdicas e prazerosas.

É importante salientar que a definição da composição dos grupos, seja nos Reagrupamentos, seja no Reforço, não é definitiva. Com a apropriação da avaliação diagnóstica contínua e processual, o docente tem condições de ir redefinindo os grupos conforme o avanço escolar dos alunos. Neste contexto, os olhares dos outros membros da equipe escolar (sobretudo do supervisor, do coordenador pedagógico e dos demais professores do mesmo bloco que participam do Reagrupamento Inter classe) ajudam o professor regente a melhor avaliar o progresso das crianças e planejar intervenções pedagógicas mais adequadas.

Dando suporte ao trabalho pedagógico, além da Coordenação Pedagógica, a escola ainda conta com a Orientação Educacional, a Pedagoga da Equipe de Apoio à Aprendizagem e Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), porém iniciamos o ano letivo sem o profissional dessa sala de apoio à aprendizagem, devido ao remanejamento a pedido, solicitamos a substituição quando fizemos a modulação, mas ainda sem resposta positiva.

Todos desenvolvem seu trabalho de forma integrada entre si e ainda em parceria com a equipe gestora, com os professores, com a família e com a comunidade, no compromisso comum de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã.



Imagem 08: Projeto Interventivo



Imagem 09: Reagrupamento

De forma específica, a **Coordenação Pedagógica** presta orientação técnico-pedagógica aos professores, supervisionando o desenvolvimento dos planos de ensino e procurando manter a unidade da ação pedagógica, além de acompanhar o processo escolar do educando.

A escola conta com um coordenador pedagógico, professor do quadro de docentes da Unidade de Ensino, eleito pelos seus pares e que, de forma solidária entre si, desenvolvem as atividades inerentes à função.

Compete ao Coordenador Pedagógico:

- Orientar e participar do planejamento curricular;
- Cooperar com a Direção na efetivação da Proposta Pedagógica;
- Viabilizar aos profissionais da Unidade de Ensino a oportunidade de aperfeiçoamento, visando ao projeto educativo;
- Influir para que todos os funcionários se comprometam com o atendimento às reais necessidades dos alunos;
- Garantir a articulação entre as turmas do Ensino Fundamental.

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias envolvidas nas ações	Público	Cronograma	Avaliação Das Ações
Sugerir e propor atividades visando o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.	Estudos com os profissionais sobre temáticas variadas a fim de aprimorar em 80% os erros das ações	Direção, Supervisão, Coordenação, Pedagoga e SOE	Grupo de professores da U.E	Durante o ano letivo	A Avaliação acontecerá nos momentos de coordenação coletiva (quinzenalmente), coordenação em pares (semanalmente), no Conselho de Classe (bimestralmente)
Oportunizar momentos de formação, de estudo e de reflexão sobre a prática docente e explorar alternativas de trabalho que permita a concretização da proposta pedagógica.	Estudos com os profissionais sobre temáticas variadas a fim de aprimorar em 80% os erros das ações	Direção, Supervisão, Coordenação, Pedagoga e SOE	Grupo de professores da U.E	Durante o ano letivo	A Avaliação acontecerá nos momentos de coordenação coletiva (quinzenalmente), coordenação em pares (semanalmente), no Conselho de Classe (bimestralmente)
Orientar a Equipe de Professores na elaboração e execução de planejamentos adequando às necessidades dos estudantes.	Planejamento quinzenal a fim de reduzir ações não planejadas em 85%	Direção, Supervisão, Coordenação.	Grupo de professores da U.E	Durante o ano letivo	A Avaliação acontecerá nos momentos de coordenação coletiva (quinzenalmente), coordenação em pares (semanalmente), no Conselho de Classe (bimestralmente)



Imagem 10: Coordenação em pares



Imagem 11: Coordenação em pares



Imagem 12: Coordenação Coletiva

A **Orientação Educacional** tem um caráter mediador junto aos demais educadores, atuando com todos os protagonistas da Instituição Educacional. Colabora para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral, considerando, em especial, o caráter da formação da subjetividade.

Seu trabalho deve contribuir para a conscientização da realidade, dos interesses e das necessidades de toda comunidade escolar, especialmente dos alunos, mediante a compreensão das relações que se estabelecem no processo de educação e a viabilização do trabalho integrado e efetivo.

O orientador educacional, em parceria com os outros profissionais da escola, atua na identificação, prevenção e superação das causas que podem interferir negativamente no

processo de aprendizagem, como também no reconhecimento e apropriação dos fatores que favorecem o processo. Além disso, formaliza parcerias interna e externa à instituição educacional, a fim de tecer uma rede social e Inter institucional que colabore para o desenvolvimento integral do educando.

De forma sintética, a orientação educacional no âmbito da Escola Classe 415 Norte se estrutura por meio de ações:

- No âmbito Institucional (participando do processo de elaboração, execução e acompanhamento do PPP e das Avaliações Institucionais, discussões do Currículo em Movimento e demais Diretrizes da Educação Básica);

- Junto ao corpo discente e famílias (participando do processo de identificação, acompanhamento e/ou encaminhamento de alunos que apresentem queixas escolares - incluindo dificuldades de aprendizagem, comportamentais e outras que interfiram em seu sucesso escolar e, quando necessário, atendendo e assessorando os responsáveis, inclusive em parceria com a EEAA e/ou Sala de Apoio, dependendo do caso);

- Junto ao corpo docente (por meio do desenvolvimento de temas de valorização e instrumentalização do profissional, dentro da área de competência do orientador, no espaço da coordenação coletiva, e do assessoramento ao professor – em parceria com a Coordenação Pedagógica, EEAA e/ou Sala de Apoio, conforme o caso – para discussão/troca de ideias sobre estratégias de intervenção junto ao aluno, grupo ou turma);

- Junto aos agentes de educação (por meio do desenvolvimento de encontros de valorização dos profissionais);

- Na área de estágio supervisionado em orientação educacional (se houver);

- Junto aos demais orientadores (participando das Reuniões de Coordenação Coletiva dos Orientadores Educacionais do Plano Piloto/Cruzeiro, semanalmente, às sextas-feiras).

A escola ainda conta com o apoio-técnico pedagógico da **Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)**, formada por um pedagogo que presta assessoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico desenvolvido na Instituição de Ensino, com foco no processo de aprendizagem, nas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, de forma articulada aos demais serviços e ações da escola. O trabalho em parceria com a Orientação Educacional é fundamental, sobretudo no processo de definição de prioridades da demanda e na própria facilitação da articulação com professores, famílias e alunos.

A atuação da EEAA envolve:

- Em parceria com os demais profissionais da escola, contribuir e incentivar a análise reflexiva do contexto escolar e dos papéis dos protagonistas do trabalho pedagógico, em particular do corpo docente, promovendo a ressignificação de suas ações;

- Contribuir com o desenvolvimento e o sucesso escolar dos alunos, por meio de situações didáticas de apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a construção de habilidades e competências dos alunos;

- Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

No caso de alunos que tenham apresentado dificuldades de aprendizagens não superadas pelas estratégias de Reagrupamento e Reforço Escolar, além de outras ações desenvolvidas com o assessoramento da Coordenação Pedagógica e da Orientação Educacional, a escola formaliza o encaminhamento do educando à EEAA que realiza o processo interventivo, por meio da observação, entrevista com os responsáveis, avaliação diagnóstica e intervenção, seguidos da devolutiva à família e aos profissionais da escola. Concomitante a este processo a equipe constrói junto à escola e a família estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem da criança.

A EEAA ainda emite Relatório Psicopedagógico relativo aos alunos com Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD (Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger e Transtorno Desintegrativo da Infância, e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação), com deficiência física, sensorial (visual, auditiva, surdo cegueira), intelectual e múltipla e com Transtornos Funcionais Específicos, para que tenham acesso à Educação Especial, tendo seu processo de inclusão escolar garantido.

Ressalta-se que os alunos com suspeita com Altas Habilidades/Superdotação são formalmente encaminhados pela escola ao processo avaliativo específico, sob a coordenação do NAAHS/DF (Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação).

A Escola Classe 415 Norte conta com um ***Polo de Atendimentos aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos***, contudo iniciamos o ano sem a pedagoga responsável por essa sala, devido ao remanejamento a pedido pela profissional e até o momento não recebemos um substituto. Esta UE já vinha oferecendo intervenções na Sala de Apoio à Aprendizagem, junto à Pedagoga Especialista em Educação Especial, que objetiva acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva, em articulação com os profissionais da EEAA e Orientadores Educacionais de escolas diversas, visando a diminuição das queixas escolares e manifestações de fracasso

escolar. Especificamente, desenvolve atividades sistematizadas, orientadas pela EEAA e estratégias definidas em estudo de caso.

As ações pedagógicas deste polo visam trocar informações com os profissionais da EEAA e OE relacionadas aos alunos com Transtornos Funcionais Específicos, bem como planejar as intervenções a serem realizadas com os alunos com TFE após leitura dos laudos médicos e relatório da EEAA. Atende os alunos com TFE no contraturno, em dois encontros semanais em agrupamentos, conforme sugerido em Portaria 39/2012. Realiza ainda, mapeamento do quantitativo de alunos por escola atendida no Polo e convocação aos pais/responsáveis para informações e orientações quanto ao atendimento dos alunos encaminhados.

A Pedagoga responsável pelo Polo participa das coordenações pedagógicas coletivas da escola em que atua semanalmente e nas demais Instituições Educacionais atendidas à medida que houver solicitação e disponibilidade. Reúne-se com as profissionais dos demais polos de atendimentos desta CRE, geralmente às sextas-feiras, em ocasião da ocorrência de coordenação geral, junto às EEAA's. Providencia relatórios sobre o atendimento do aluno com TFE na Sala de Apoio e devolutivas para a escola, família e professores. Participa, quando possível, de formação continuada promovida pela EAPE. Articula-se com a professora itinerante da SAA para discutir as dificuldades dos alunos do Polo. Orienta os profissionais da escola onde se localiza o Polo de atendimento e demais membros da comunidade escolar sobre os TFE. Participa de reuniões periódicas com o NUEEAA para receber informações e orientações, principalmente sobre atualização da portaria regente, junto às normas pedagógicas da EEAA.

A Avaliação deste serviço dá-se processualmente para que cada ação possa ser avaliada e repensada de acordo com o seu objetivo. São, inclusive, utilizados materiais diversos e jogos pedagógicos, para a análise das intervenções e reorganização das atividades propostas, de acordo com o desenvolvimento individual dos alunos.

Buscando o respeito às diferenças e valorização da diversidade de todos os alunos, a inclusão na Escola Classe 415 Norte ocorre mediante a Modalidade de educação escolar ofertada na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme compromisso da SEEDF com a ampliação do atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEES), preconizando que todas as Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF são inclusivas.

A escola possui classes comuns inclusivas para alunos com Transtornos Funcionais Específicos, que possuem adequações curriculares conforme suas necessidades. A educação inclusiva visa o atendimento das necessidades e características peculiares dos

alunos por meio de metodologias diversificadas – principalmente práticas de aprendizagem cooperativas e processos avaliativos diferenciados, o que, na verdade, promovem o enriquecimento do trabalho pedagógico de todos os alunos. O papel do professor como mediador e facilitador da aprendizagem torna-se ainda mais importante na medida em que deve direcionar o enfoque da educação para o potencial e a capacidade, estabelecendo desafios de aprendizagem compatíveis com as condições de cada educando.

O atendimento dos ANEEs conta, sempre que se fizer necessário, com o trabalho dos serviços de apoio (Orientação Educacional, EEAA, Sala de Apoio aos Transtornos Funcionais, Coordenação Pedagógica, Equipe Gestora, profissionais especializados da rede pública ou particular – contratados pela família - que dão suporte ao aluno), sobretudo no que diz respeito à avaliação e adequação de estratégias pedagógicas que melhor atendam às necessidades do educando. A escola procura envolver as famílias nestes momentos de análise e definição de novas formas de intervenção para que o trabalho possa se desenvolver em parceria, aumentando a eficiência e eficácia das medidas adotadas.

No caso das crianças com DPAC (Distúrbio do Processamento Auditivo Central) é possível contar com os profissionais do CAS (Centro de Atendimento ao Surdo), responsáveis pelo núcleo de DPAC, e no caso das Altas Habilidades, há o suporte dos professores itinerantes do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAHS).

Além disso, quando necessário, é solicitado o apoio da Equipe da Educação Inclusiva da Coordenação de Ensino do Plano Piloto/Cruzeiro para discussão de questões que ultrapassem a competência ou capacidade da escola, a fim de garantir os direitos e suprir as necessidades dos alunos atendidos.

A equipe da escola também está atenta às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) no que se refere ao atendimento domiciliar, caso algum aluno (pertencente ou não à Educação Especial) fique impossibilitado de frequentar a escola: devido a tratamento de saúde prolongado, por apresentar um quadro clínico grave ou por dificuldades comportamentais sérias que inviabilizam a convivência escolar (conforme diagnóstico médico).

A escola não possui uma Sala de Recursos generalista e nossos estudantes TGDs são atendidos em outros polos nas proximidades, porém desde o ano passado nossos estudantes ficaram sem atendimentos devido ao profissional da sala encontrar-se de LTS durante todo o ano de 2019 e nesse ano de 2020 ainda não conseguimos atendimento. A Sala de Recurso tem como objetivo complementar as orientações curriculares dos alunos com deficiência e TGD. A EC 415 Norte conta com 07 Classes de Integração Inversa para modalidade TGD.

Mesmo com o suporte de todos os profissionais da escola, o estudante necessita do envolvimento da família em sua vida escolar. É com esta certeza que buscamos estimular os pais/responsáveis a participarem do cotidiano escolar, seja enviando tarefas de casa para realização conjunta entre família/aluno, seja chamando-os para dar entrevistas ou desenvolver oficinas nas turmas, seja valorizando e acolhendo iniciativas dos pais na busca de recursos e projetos para a escola ou ainda os convidando a colaborarem na organização e realização de eventos e festas.

Também se busca sensibilizar as famílias para a necessidade e importância do acompanhamento do processo de aprendizagem do aluno, por meio de bilhetes, encontros coletivos ou individuais.

Para valorizar a presença e colaboração das famílias, os professores buscam acolher os responsáveis nas Reuniões coletivas por meio de mensagens afetivas e/ou com recados ou lembrancinhas confeccionadas pelos alunos antes da reunião.

A agenda escolar é bastante valorizada e os pais são orientados a olhá-la diariamente e usá-la para facilitar a comunicação com a equipe escolar. Além disso, para ressignificar a agenda para além de um meio de informação, busca-se enviar mensagens afetivas, agradecimentos, homenagens em datas significativas do calendário (Dia da Mulher, Páscoa, etc.), textos com orientações que possam ajudar no acompanhamento escolar das crianças, quadro explicativo sobre os procedimentos e estratégias avaliativas adotadas pela escola, entre outros.

O trabalho pedagógico acontece no entrelaçamento das ações e intenções de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo: profissionais da escola, famílias, alunos e até profissionais de outros espaços e tempos (como Conselho Tutelar, COMPP, universidades), mas que interferem e contribuem no processo de aprendizagem dos educandos. É na aproximação das intencionalidades, compromissos e expectativas de cada um que o trabalho pedagógico é planejado, construído, avaliado, reconstruído e vivido.

A escola possui uma **Sala de Leitura** com um acervo literário para as nossas faixas etárias, que ainda tem a função de orientar professores e estudantes na utilização adequada da sala de leitura e empréstimo do acervo.

Iniciamos o ano de 2020 com a professora readaptada Flávia Wernek, onde desenvolvia um projeto de leitura, porém tão logo o ano letivo começou a professora necessitou pedir remanejamento para outra CRE por motivos de saúde e mudança de residência.

O trabalho vinha sendo executado semanalmente com os alunos de cada turma, em horário agendado, desenvolvendo neste espaço atividades pedagógicas voltadas para o estímulo a leitura e complementação do trabalho pedagógico.

As crianças semanalmente, escolhiam e levavam para casa um livro para leitura junto com sua família. Os professores eram orientados a direcionarem atividades com o livro que poderiam ser escritas, desde que fossem estimulantes e variadas a cada semana.



Imagem 13: Sala de Leitura

O Laboratório de Informática tem carência de um servidor responsável para desenvolver atividades conjunta com o professor regente. A carência desse profissional está aberta, contudo, enviar um professor para atuar no laboratório é de responsabilidade da CRE/PP.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

*“Avaliar para incluir, incluir para aprender, aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva de avaliação adotada.”
(Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014, p.12)*

A Escola Classe 415 Norte tem como pressuposto de seu processo avaliativo a *Avaliação Formativa (conforme Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal- Triênio 2014/2016)*. A concepção formativa de avaliação tem compromisso com a garantia das aprendizagens de todos, no propósito de formar sujeitos participativos, críticos e autônomos.

Compreendendo cada aluno como um ser único e multidimensional a escola busca superar a visão reducionista da avaliação como medida, utilizando-a como recurso fundamental de intervenção pedagógica visando a aprendizagem de todos. Por isso, o processo avaliativo tem sido tema de estudo e de discussão recorrente da Coordenação Pedagógica da escola, por se entender que ele está intrinsecamente relacionado com o planejamento e execução de todas as etapas de construção da aprendizagem. É a avaliação formativa que permite a retroalimentação contínua de todo o processo educativo com vistas a melhoria progressiva da qualidade do ensino.

Com esta compreensão ampliada da avaliação das e para as aprendizagens que a escola elencou os instrumentos e procedimentos avaliativos que acredita potencializar o trabalho pedagógico de forma a garantir a Educação Integral e a progressão continuada para todos os alunos. São eles:

Instrumentos Avaliativos: E.C 415 Norte 2020

PROVAS	Devem incluir itens/ questões contextuais e instigantes. Requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc. Suas questões apresentam conteúdos e informações que promovem aprendizagens também durante sua resolução. Devem ser elaboradas, levando em conta os objetivos de aprendizagem e o nível em que se encontram os estudantes. Enquanto são elaboradas, definem-se os critérios de avaliação que, <u>devem</u>
--------	--

	<u>ser sempre comunicados aos estudantes ou, sempre que possível, escritos com sua participação.</u>
PORTFÓLIO	O portfólio é um procedimento que permite ao aluno realizar a autoavaliação para a aprendizagem. Deve ser acrescido de comentários ou reflexões sobre o que aprende, como aprende e por que aprende, além de favorecer o diálogo com o docente, possibilitando a realização de feedback constante. A Produção de Texto e Gêneros Textuais serão os temas principais na elaboração do Portfólio
AUTOAVALIAÇÃO	Processo que dá oportunidade ao estudante de analisar o seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação pelo professor, a partir dos objetivos de aprendizagem, e o reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de "pontos". Realiza-se em todos os níveis, etapas e modalidades da educação escolar, sempre em consonância com os objetivos de trabalho.
ATIVIDADES DE CASA	Utilização de atividades significativas, criativas, em doses razoáveis e diferenciadas de acordo com o nível de desempenho de cada estudante; diálogo permanente com mães e pais a fim de evitar que o acompanhamento dessa atividade não signifique o próprio ensino do conteúdo; análise das tarefas em parceria pelos estudantes, entre outras. O dever de casa está presente em todas as etapas e modalidades da Educação Básica,

A escola procura informar e esclarecer os responsáveis acerca das estratégias de avaliação utilizadas, por acreditar que assim potencializa a parceria entre os profissionais da escola e as famílias o que, por sua vez, contribui com o desenvolvimento e sucesso escolar dos alunos.

No caso dos estudantes com necessidades educacionais especiais, a avaliação para as aprendizagens deve observar as especificidades de cada um, sempre calcada nos pressupostos da avaliação formativa, pela qual o professor regente, a profissional da Sala de Apoio e demais membros da equipe pedagógica da escola se fundamentam para planejar, organizar e desenvolver procedimentos que promovam e/ou facilitem a aprendizagem deste estudante, tendo como referência a proposta curricular do ano escolar em que está matriculado.

A análise da avaliação da e para a aprendizagem de cada aluno é registrada pelo professor regente – com a colaboração de outros profissionais da escola – em formulários específicos elaborados e disponibilizados pela SEEDF. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Registro de Avaliação – **RAv**. Mais do que instrumentos de escrituração, estes

registros são recursos valiosos a partir dos quais a avaliação formativa pode e deve ser pensada.

Composto pelos professores da escola, a equipe gestora, a orientação educacional, a coordenação pedagógica, a professora da Sala de Apoio (conforme o caso) e a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – sempre que possível – o **Conselho de Classe** é mais uma oportunidade de promoção da avaliação para as aprendizagens, por meio do levantamento conjunto e reflexivo das ações que precisam ser revisadas e das providências que precisam ser tomadas para melhoria do desempenho das crianças e da qualidade da educação ofertada pela escola. Por isso é considerado um espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da escola, entrelaçando as três esferas da avaliação: a **avaliação de aprendizagens**; a **avaliação institucional** e a **avaliação de larga escala** (ou de redes).

A Escola Classe 415 Norte promove a Avaliação Institucional por meio de reuniões bimestrais com a comunidade escolar (Reuniões de Pais) e pela análise das respostas das famílias aos questionários de avaliação da escola; com Conselho Escolar; com a Associação de Pais e Mestres (APM) e também pela observação de alunos, servidores, professores e pais/responsáveis.

A Avaliação Institucional, por meio da reflexão coletiva, promove a análise das potencialidades e fragilidades da Proposta Pedagógica e, conseqüentemente, ajuda a redimensionar (ampliando, excluindo, corrigindo, modificando) as ações planejadas, por isso deve envolver a participação de todos os profissionais da escola, famílias e alunos.

A autoavaliação pela escola deve acontecer durante todo o ano letivo e não somente nos dias previstos no calendário escolar. As coordenações coletivas, os Conselhos de Classe, as Reuniões com as famílias são, todos, momentos propícios para reflexão coletiva.

Paralelamente, as avaliações de Larga Escala - SAEB e Prova Diagnóstica fornecem resultados que, analisados com os dados trazidos pelas demais esferas avaliativas, ampliam a percepção do trabalho pedagógico realizado pela escola.

A avaliação formativa, portanto, aproxima avaliadores e avaliados, até porque, em vários momentos do processo se revezam no papel avaliativo. É somente pela avaliação formativa que todos os protagonistas do trabalho pedagógico conseguem se comprometer e construir uma educação que realmente promova aprendizagens, respeitando e acolhendo a individualidade dos alunos, mas também possibilitando uma reinserção integral, autônoma, crítica, cidadã, respeitosa e solidária na realidade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E PROPOSTA CURRICULAR

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR: REGIME, TEMPO E ESPAÇOS

A EC 415 Norte oferta à comunidade a modalidade de Ensino Fundamental Ano Iniciais, distribuídas em dois turnos: matutino e vespertino. Dessa forma, buscamos atender os estudantes nas suas mais variadas formas de produção de vida e compreendendo suas especificidades.

ORGANIZAÇÃO EM CICLOS:

Desde 2012, o trabalho pedagógico da escola é organizado no Regime Ciclado e atualmente se estrutura da seguinte maneira:

➤ 2º CICLO:

- Bloco 01 – 1ª Etapa – 1º, 2º e 3º ano.
- Bloco 02 – 2ª Etapa – 4º e 5º ano

A organização escolar em ciclos de aprendizagem pressupõe o avanço escolar de todos os estudantes com qualidade de aprendizagem e respeito às características individuais, assim o estudante progride de forma continuada dentro do ciclo, mas caso os objetivos previstos para o período realmente não tenham sido alcançados, há a possibilidade de retenção ao final de cada bloco do 2º Ciclo.

Esta organização implica que o trabalho pedagógico precisa estar voltado para as necessidades de todos os estudantes em um processo contínuo de aprendizagem.

“Deste modo, o tempo escolar deixa de ser cronológico e passa a ser pedagógico, circular e dinâmico” (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, 2012, p 19). O trabalho e o tempo didático possam a ser organizados segundo os tempos e as formas diferentes de aprendizagem.

Para tanto, a organização do trabalho pedagógico precisa reconhecer a prática social dos estudantes e, a partir dela, buscar a articulação das diversas áreas de conhecimento de forma contextualizada.

Por isso a Escola Classe 415 Norte estruturou seu trabalho baseando-se na avaliação diagnóstica, na perspectiva formativa (conforme preconiza as Diretrizes de

Avaliação da SEE-DF) e se organiza pedagogicamente por meio eixos estruturantes, chamados de Unidades Didáticas, a partir das quais o currículo é desenvolvido de forma significativa e integradora tanto no 1º quanto no 2º Ciclo.

Com a avaliação diagnóstica é possível conhecer e reconhecer as características e necessidades de aprendizagem dos estudantes. Realizada nos primeiros dias de aula, fornece ao professor informações importantes sobre e a partir de que ponto começar e como começar. Mas não se circunscreve a este tempo escolar. A avaliação diagnóstica, como um dos pilares da avaliação formativa, acontece a cada dia, em cada momento de aprendizagem no decorrer de todo ano letivo. Os testes de psicogênese da escrita aplicados do 1º ao 3º ano, são uma ferramenta utilizada pelo professor para coleta de dados sobre a aprendizagem construída pelas crianças e importante para definir quais estratégias interventivas serão mais adequadas a cada caso.

Os espaços de coordenação pedagógica, neste contexto, adquirem uma grande importância, pois possibilitam o planejamento em equipe na perspectiva da reflexão-ação-reflexão. Na reunião de coordenação coletiva, que ocorre semanalmente às quartas feiras, os profissionais têm a oportunidade de se instrumentalizar para avaliar e planejar estratégias pedagógicas mais adequadas para a escola, como um todo, para sua turma e para cada estudante em particular.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PP

Visando proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, e ser referência nacional na prestação de serviços educacionais de qualidade elaboramos o plano de ação abaixo:

GESTÃO PEDAGÓGICA					
Objetivos	Metas	Ações	Indicador	Responsável	Prazo
Melhorar a organização e a dinâmica da entrada e saída dos estudantes em cada turno de forma a favorecer a aprendizagem.	Diminuir o tempo de permanência dos estudantes antes e depois do final das aulas, evitar a falta de espaço físico e recursos humanos que dificultam a organização.	Organização dos estudantes no pátio de Espaço na entrada do turno para atividades de “atenção plena” com os estudantes.	Verificação se houve diminuição da constância dos atrasos dos estudantes.	Grupo de Professores, Gestor, Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Propiciar a vivência de valores e hábitos sociais no cotidiano da escola, tais como empatia, respeito, colaboração, autonomia, saber ouvir, pontualidade e organização dos estudantes.	Diminuir os atrasos das aulas despertando o interesse dos estudantes e dos responsáveis pelas atividades do turno.	Recepção dos estudantes pelo Professor responsável pelo encaminhamento das turmas ao Pátio Central; Homenagem aos aniversariantes da semana; Conversa com os estudantes sobre a entrada de turno e a importância de uma entrada tranquila de forma que favoreça o aprendizado, a segurança e a aprendizagem do estudante.	Avaliação oral das crianças sobre os projetos desenvolvidos; Análise da média da qualidade da leitura e interpretação dos alunos; Análise das produções dos alunos.	Grupo de Professores, Gestor, Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Orientar para que os Professores diversifiquem as metodologias de ensino e instrumentos de avaliação.	Conversar nas reuniões coletivas para alcançar a meta.	Diminuir as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.	Análise dos resultados do Conselho Escolar.	Grupo de Professores, Gestor, Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Adotar medidas de orientação aos alunos referentes às faltas.	Enviar bilhetes aos Responsáveis para que possam identificar as faltas.	Diminuir o índice de faltas.	Análise dos resultados do Conselho Escolar.	Grupo de Professores, Gestor, Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Acompanhar a frequência dos estudantes.	Enviar bilhetes aos Responsáveis para que possam identificar as faltas.	Bilhetes e nas Reuniões de Pais, orientar os Responsáveis para que aguardem no portão de entrada (que separa o pátio frontal das salas de aulas) inclusive no caso de atraso, quando a turma já estiver em aula.	Análise dos resultados do Conselho de Classe.	Grupo de Professores, Gestor, Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo

		Sala de aula.			
Dirimir ou minimizar as causas das dificuldades do processo de aprendizagem	Conversar e orientar Professores nas reuniões coletivas para avaliar a meta.	Criar alternativas para garantir o acesso e a permanência dos alunos na escola. Avaliação da escola periodicamente.	Análise dos resultados do Conselho de Classe	Grupo de Professores, Gestão e Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Avaliar a escola periodicamente e reorientar práticas para melhorar a qualidade do ensino oferecido	Conversar e orientar Professores nas reuniões coletivas para avaliar a meta, oferecer incentivos e participar nas formações junto à EAPE e UNIE	Avaliação da escola periodicamente	Análise dos resultados das reuniões coletivas	Grupo de Professores, Gestão e Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo
Desenvolver atividades que priorizem o respeito às diferenças individuais e de grupo, atender às necessidades especiais e combater a prática de bullying, violência e indisciplina na escola	Conversar e orientar Professores nas reuniões coletivas para avaliar a meta.	Transformar a escola em um lugar agradável e com ótima aparência. Conforme proposta de formação contínua dentro do espaço de coordenação coletiva (quartas e quintas-feiras) e por blocos (terças e quinta-feiras) promoção de palestras, oficinas, estudo, troca de experiências, discussão entre profissionais, subsidiando-os com instrumentos para : organizar o trabalho pedagógico a partir das necessidades das características psicológicas, socioculturais e cognitivas dos alunos. incentivando-os através do questionamento e por meio da problematização e da mediação docente, fundamentando, assim, o processo de construção de aprendizagem significativa.	Análise dos resultados das reuniões coletivas	Grupo de Professores, Gestão e Equipe Pedagógica	Durante todo o ano letivo

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazo
<p>Propiciar o estudo e a reflexão sobre a importância da avaliação para as aprendizagens.</p>	<p>Propiciar que 100% dos professores utilizem instrumentos e procedimentos múltiplos de avaliação formativa do aluno;</p> <p>Realizar 04 Conselhos de Classe, promovendo avaliação dos alunos e da instituição escolar, com vistas a definir novas estratégias de promoção das aprendizagens</p>	<p>Estudo do documento “Diretrizes de Avaliação Educacional” na reunião de coordenação coletiva dos professores;</p> <p>Definição, no coletivo dos professores, das estratégias de avaliação processual e formativa a serem desenvolvidas pela escola conforme as “Diretrizes de Avaliação Educacional”;</p> <p>Promoção de momentos de estudo e/ou oficinas coordenados por profissionais da escola, de outros setores da SEEDF ou fora dela para a capacitação dos professores no planejamento e utilização dos diversos instrumentos e procedimentos que potencializam a avaliação formativa, conforme as “Diretrizes de Avaliação Educacional”;</p> <p>Utilização do Conselho de Classe como espaço da avaliação para as aprendizagens, com o levantamento de demandas e de providências que contribuam para a melhoria do</p>	<p>Avaliação dos professores sobre os encontros de formação e planejamento e sobre a reunião do Conselho de Classe;</p> <p>Análise do envolvimento e participação dos profissionais durante estes encontros e durante o Conselho de Classe;</p> <p>Análise da quantidade e da qualidade de respostas ao questionário de Avaliação Institucional por parte dos participantes;</p> <p>Análise do desenvolvimento e participação dos profissionais durante a reunião.</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola</p>	<p>Na semana Pedagógica e nas coordenações coletivas destinadas a discutir e planejar a Avaliação para as Aprendizagens Bimestralmente Avaliações Institucionais previstas no Calendário Escolar.</p>

		rendimento escolar do aluno e da qualidade do ensino da escola como um todo.			
Assessorar o planejamento e aplicação de instrumentos e estratégias que promovam a avaliação processual e formativa do aluno e da escola como um todo.	Realizar a aplicação de todos os instrumentos avaliativos previstos para ano letivo em curso.	Definição, no coletivo dos professores, das estratégias de avaliação processual e formativa a serem desenvolvidas pela escola conforme as "Diretrizes de Avaliação Educacional"			
Os estudantes do BIA ao final do: 1º Bim deverão ter a escrita alfabética para ler e escrever palavras e pequenos textos. 2º deverão compreender e conhecer o uso da escrita com diferentes funções. Produzir texto com paragrafação e pontuação. Ler com desenvoltura diversos textos. 3º produzir textos escritos, com coesão e coerência. Ler diversos gêneros textuais, com fluência e compreensão.	Realizar o acompanhamento das ações dos Professores por meio de planejamentos coletivos	Definição, no coletivo dos professores, das estratégias para avaliação dos resultados pedagógicos	Utilização do Conselho de Classe como espaço da avaliação para as aprendizagens, com o levantamento de demandas e de providências que contribuam para a melhoria do rendimento escolar do aluno e da qualidade do ensino da escola como um todo.	Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola	Bimestral
Os estudantes do 4º e 5º ano: Localizar informações explícitas em um texto. Identificar a finalidade de	Realizar o acompanhamento das ações dos Professores por meio de planejamentos coletivos. As diferenças entre	Promoção de momentos de estudo e/ou oficinas coordenadas por profissionais da escola, de outros setores da		Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola.	Bimestral

<p>textos de diferentes gêneros. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. Coerência e Coesão no Processamento do Texto</p>	<p>as metas dos estudantes de 4º e 5º ano serão diferenciadas por meio do Currículo pertinente ao ano em curso.</p>	<p>SEEDF ou fora dela para a capacitação dos professores no planejamento e utilização dos diversos instrumentos e procedimentos que potencializem prática pedagógica com foco nos resultados.</p>			
<p>Acompanhar os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou não acompanhem a turma/ano em curso de acordo com objetivos de aprendizagem do Currículo da SEE-DF</p>	<p>Foco na aprendizagem</p>	<p>Promovendo atividades diferenciadas de acordo com nível de aprendizagem do estudante; Avaliação diagnóstica.</p>	<p>Junto com os professores nas reuniões coletivas e conselhos de Classe</p>	<p>Professores, Equipe Gestora, Pedagógica e demais Profissionais da escola</p>	
GESTÃO PARTICIPATIVA					
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazo
<p>Promover maior participação</p>	<p>Aumentar em 10% o número de</p>	<p>- Realização de reuniões mensais do Conselho</p>	<p>Avaliação oral, ao final das</p>	<p>Membros do Conselho Escolar</p>	<p>Durante todo ano letivo</p>

do Conselho Escolar nas atividades desenvolvidas na escola, atendendo sua natureza consultiva, deliberativa, mobilizadora e supervisora.	reuniões do Conselho Escolar	Escolar, de forma ordinária, e convocá-lo extraordinariamente quando houver necessidade de uma tomada de decisão imediata	reuniões, realizada pelos membros do Conselho para análise do envolvimento dos participantes e a adequação dos encaminhamentos dados aos assuntos tratados.		
Estreitar o vínculo entre a escola e Conselho Tutelar Brasília Norte	Encaminhar ao Conselho Tutelar 100% dos alunos com suspeita de ameaça ou violação de direitos, cujas ações da escola junto a família não foram suficientes para reverter a situação.	Encaminhamento de relatório de alunos ao Conselho Tutelar quando houver suspeita de ameaça ou violação de direitos; - Contato com o Conselho Tutelar em busca de orientações quando houver dúvidas em relação a encaminhamentos e/ou quando houver risco iminente à integridade física e/ou psicológica de um aluno; Envio de representantes da escola para participar de reuniões com o Conselho Tutelar sempre que necessário.	Análise do andamento do processo e das medidas tomadas junto ao Conselho Tutelar.	Equipe Gestora, Pedagógica, Orientação Educacional e EEAA.	- Durante todo ano letivo, sempre que necessário.
GESTÃO DE PESSOAS					
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazo
Incentivar a participação dos pais/responsáveis nas atividades	Contar com 80% dos responsáveis na realização das tarefas de casa destinadas a confecção	Estímulo a participação das famílias no cotidiano da escola: planejando tarefas de casa	Análise da quantidade e da qualidade do envolvimento	Equipe Gestora, Professores regentes; Coordenação Pedagógica;	Durante o ano letivo

desenvolvidas pela escola.	conjunta entre aluno/família, Contar com a colaboração de 10% das famílias na organização dos eventos desenvolvidos pela escola; Aumentar em 10% a participação dos responsáveis nos eventos desenvolvidos pela escola; Aumentar em 20% a participação dos pais/responsáveis nas Reuniões coletivas de Pais.	que estimulem a participação dos pais (como entrevistas, confecção de brinquedos, contribuição em pesquisas, etc.); convidando-os a falar sobre sua profissão no Dia do Trabalho ou a realizar oficinas nas turmas; Incentivo e valorização da participação dos pais nos eventos da escola, não só como expectadores, mas também como colaboradores ativos. Realização do Dia da Família com show de talentos onde os alunos se apresentem com seus responsáveis; - Além dos bilhetes informativos de convocação para Reunião de pais, envio de bilhetes afetivos de incentivo a participação das famílias; Acolhimento afetivo das famílias que comparecerem às reuniões por meio de mensagens, recados e lembranças confeccionados pelos alunos, entre outros; Utilização da agenda escolar como meio fundamental de comunicação escola/família, utilizando-as não só para informar	-to das famílias; Observação e análise do professor sobre a quantidade de participantes e a qualidade da participação dos presentes nas Reuniões coletivas de Pais; Avaliação oral dos presentes no final da Reunião de Pais.	Orientação Educacional e EEAA.	Bimestralmente
----------------------------	--	---	---	--------------------------------	----------------

		<p>como também para o envio de:</p> <p>a) mensagens afetivas direcionadas às famílias no início e final de semestres, agradecimentos em participação de eventos e campanhas, homenagem em datas significativas do calendário (Dia da Mulher, Páscoa, etc.);</p> <p>b) textos com orientações que possam ajudar as famílias no acompanhamento escolar das crianças,</p> <p>c) quadro explicativo sobre os procedimentos e estratégias avaliativas adotadas pela escola, entre outros;</p> <p>Valorização de iniciativas dos pais na busca de recursos e projetos para a escola.</p>			
<p>Valorizar os profissionais da escola e estreitar vínculos, contribuindo para o estabelecimento de um ambiente de trabalho saudável e motivador.</p>	<p>Melhorar em 50% o relacionamento interpessoal dos profissionais da escola.</p>	<p>Realização de Confraternizações para comemoração dos aniversariantes e em datas comemorativas com a participação dos funcionários de todos os setores da escola e/ou distribuição de cartões/mensagens;</p> <p>Desenvolvimento de temas referentes à valorização dos professores (por meio da aplicação de dinâmicas e/ou</p>	<p>Avaliação oral pelos participantes;</p> <p>Análise do envolvimento dos participantes nas reuniões e confraternizações.</p>	<p>Equipe Gestora;</p> <p>Coordenação Pedagógica;</p> <p>Orientação Educacional.</p>	<p>Confraternizações: em datas comemorativas e homenagem aos aniversariantes no final dos semestres</p> <p>Encontros afetivos com os professores: bimestralmente;</p> <p>Encontros afetivos com os agentes de educação: semestralmente</p>

		leitura reflexiva de textos e mensagens) em reuniões de coordenação coletiva.			
GESTÃO FINANCEIRA					
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazo
Utilizar os recursos oriundos do PDDE e PDAF para aquisição de recursos que promovam a melhoria pedagógica, física e administrativa da escola.	Promover a gestão financeira da escola de forma 100% transparente relativamente aos recursos públicos repassados à escola, bem como os diretamente arrecadados.	Levantamento de prioridades, prestação de contas, apresentação de balancetes junto ao Conselho Escolar, Caixa Escolar e APM (conforme o caso); Fixação dos balancetes no mural da Secretaria para visualização de toda comunidade escolar.	Análise da utilização eficiente dos recursos financeiros por meio da análise do equilíbrio entre o valor arrecadado e as benfeitorias e recursos adquiridos; Verificação se as necessidades físicas, administrativas e pedagógicas foram supridas.	Equipe Gestora; Conselho Escolar; Caixa Escolar,	Durante o ano letivo; Mensal-mente

GESTÃO ADMINISTRATIVA					
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazo
Solicitar, aos setores pertinentes da SEEDF, estudos para sanar problemas relativos a estrutura física e recursos materiais da escola, apontados pela comunidade escolar, e que os responsáveis pela gestão financeira da escola não têm autonomia para resolver.	Conseguir estudo das demandas levantadas pelo setor competente, com uma solução viável e a curto prazo para pelo menos 02 das demandas apontadas e a médio prazo para pelo menos 03 das demandas identificadas.	<p>Envio de memorando à Engenharia da SEEDF solicitando uma avaliação e definição de estratégias para resolver os seguintes problemas:</p> <p>a) Aquecimento excessivo de todo espaço físico da escola, causando prejuízos a aprendizagens dos alunos e a saúde de alunos e profissionais da escola. Também se torna insuportável a utilização do pátio para o desenvolvimento de atividades com o coletivo dos alunos e eventos com a comunidade no período mais seco do ano, sobretudo entre 10h e 17h (englobando-se, deste modo, o horário do recreio);</p> <p>b) Acústica do pátio é inadequada para o desenvolvimento de atividades coletivas;</p> <p>c) Sala dos professores com espaço físico insuficiente para comportar todos os profissionais juntos, para</p>	Análise favorável da resposta às demandas levantadas atendendo à meta aqui estabelecida.	Equipe Gestora e Conselho Escolar	Após a identificação da demanda pela Comunidade escolar, seguida da apreciação do Conselho Escolar.

		<p>realização de palestras e oficinas nas reuniões de coordenação, para permitir a coordenação individual (os profissionais não conseguem local para dispor, elaborar e confeccionar seus materiais de trabalho e não conseguem se concentrar);</p> <p>d) Falta de interruptores individuais nas salas de aula, biblioteca causando o desperdício de energia;</p> <p>e) Cobertura com um toldo para o parquinho e área externa.</p>			
<p>Suprir as necessidades materiais da escola, adquirindo recursos de pequeno valor e providenciando os pequenos reparos.</p>	<p>Atender a 70% das necessidades levantadas.</p>	<p>Realização de reuniões consultivas e deliberativas do Conselho Escolar;</p> <p>Aquisição de materiais necessários ao andamento eficiente dos diversos setores da escola, incluindo:</p> <p>a) brinquedos (ou materiais para sua confecção) a fim de que possam ser utilizados na quadra: bola, corda, cone, saco de areia, etc.;</p> <p>b) ingredientes para melhorar o lanche;</p> <p>c) livros para o desenvolvimento dos temas a serem trabalhados nas Unidades Didáticas;</p>	<p>Avaliação oral (e/ou por meio da Caixa da Recepção e do Questionário de avaliação enviado às famílias) pela comunidade e escolar sobre a qualidade e pertinência dos recursos e reparos providenciados.</p>	<p>- Equipe Gestora</p> <p>- Conselho Escolar</p> <p>- Caixa Escolar</p> <p>-</p>	

		Verificação periódica da necessidade de obras/reparos, visando a conservação e manutenção da escola.			
Otimizar o ambiente físico da escola como estratégia para minimizar os efeitos da falta de espaço.		Aproveitamento dos espaços das laterais de cada sala para desenvolvimento de atividades da Educação Integral ou desenvolvimento de projetos de jardinagem e horta ou realização de aulas de reforço ou desenvolvimento de outros projetos/atividades, de forma individual ou em pequenos grupos; Reorganização e realocação das salas e serviços da escola de forma a proporcionar um ambiente propício a um trabalho de qualidade por parte dos profissionais.	Avaliação oral (e/ou por meio da Caixa da Recepção e do Questionário de avaliação enviado às famílias) pela comunidade e escolar sobre a qualidade e pertinência dos recursos e reparos providenciados	Equipe Gestora, Conselho Escolar e Caixa Escolar	

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PP

Conforme já descrito, o acompanhamento e avaliação da PP se processará nos dias previstos no calendário escolar elaborado pela SEEDF – Dias Letivos Temáticos, mas também no decorrer de todo o ano letivo, nas coordenações coletivas, nos Conselhos de Classe, nas Reuniões com o Conselho Escolar, com o Caixa Escolar e sempre que se fizer necessário.

Para facilitar a participação do maior número possível de famílias neste processo avaliativo, a escola enviará para casa dos alunos questionários de Avaliação do Trabalho da Escola, para que os pais/responsáveis que não puderam estar presentes na escola nos Dias Letivos Temáticos também possam ser ouvidos e considerados.

Também serão realizadas reuniões de Autoavaliação Institucional da Escola com a presença de todos os profissionais da escola, para que outros segmentos da escola – além do corpo docente – possam ter voz e vez, visto que todos são responsáveis pela construção, execução, avaliação e redimensionamento da PP.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Marli E.D. A avaliação da escola e a avaliação na escola. Caderno de Pesquisa, Revista de estudos em Educação. Fundação Carlos Chagas. Nº 74. Agosto/1999
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF.1999
- Proposta Política Pedagógica -Carlos Mota
- Currículo da Educação Básica do Distrito Federal- Ensino Fundamental
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. Brasília, 2008
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2ª. Ed – Brasília, 2012
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica da Educação Especial– Brasília, 2010
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Orientação Pedagógica da Orientação Educacional – Brasília, 2010
- Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 5ª. Ed – Brasília, 2009.
- Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.
- Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos. Brasília: SEEDF, 2014.
- Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: SEEDF, 2014-2016.
- Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: SEEDF, 2017.
- Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.
- Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: SEEDF, 2014.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 30 mar. 2020

ANEXO 1

PROJETOS DESENVOLVIDOS NO ANO LETIVO 2020

PARADA DA LEITURA

Ler não é apenas decodificar os signos da linguagem. Ler é atravessar o texto, interagindo com o autor na busca e na produção de sentidos. Portanto, não basta colocar as pessoas em contato com materiais escritos, é preciso incentivá-las, ajudá-las a compreender textos complexos. É saber interpretar símbolos, imagens, fazer inferências, comentar textos, fazer questionamentos, ler junto, trazer informações sobre autores e temas, ajudar o leitor em formação a descobrir o significado de palavras, compreender e reconhecer os diversos gêneros literários, ou seja, formar leitores.

Todas as 4ª feiras, a escola toda pára por 20 minutos, os alunos saem da sala de aula com os seus livros literários escolhidos por eles, com o intuito de participar de um momento de leitura para deleite. São utilizados vários espaços da escola para que cada turma vivencie o prazer de ler.

Objetivos Gerais:

- Desenvolver nos estudantes e na comunidade em geral o gosto pela leitura e sua competência como leitores, por meio de atividades diversificadas, estimulando o interesse por vários tipos de leitura;
- Oportunizar o contato com outros textos, desenvolvendo a capacidade crítica, ampliando o foco de observação e informação de diversos assuntos;
- Formar leitores competentes e expandir as práticas leitoras para além do espaço escolar, ampliando a visão do mundo, inserindo-a na cultura letrada;
- Oportunizar a produção de textos literários, informativos, discursivos, opinativos, entre outros, proporcionando a compreensão e uso da norma culta;
- Compreender a importância da leitura no cotidiano de cada um, ou seja, no trabalho, na escola e lazer, desenvolvendo habilidades promotoras de oportunizar profissionais e relacionais;

Objetivos Específicos:

- Favorecer a compreensão dos diversos gêneros literários;
- Ampliar as oportunidades de leitura, compreensão e produção textual;
- Desenvolver habilidade de leitura oral e silenciosa;
- Promover o desenvolvimento da criatividade, imaginação, exercitando os processos mentais que a leitura proporciona;
- Interpretar, criticar, discutir, opinar, sobre os diversos temas.



Imagem 14: Parada da Leitura



Imagem 15: Parada da Leitura



Imagem 16: Parada da Leitura



Imagem 17: Parada da Leitura

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO PÁTIO

A aprendizagem depende de uma interação complexa, entendemos a intervenção como processo pedagógico privilegiado. Desse modo, a contação de história no pátio se justifica como processo de intervenção seja para provocar temas de interação social, tais como: respeito, solidariedade... ou temas transversais e/ou a unidade didática do planejamento escolar.

Segundo Busatto (2006, p 74): “A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima.”

A contação de histórias propicia a criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, promove a interação do coletivo da escola, instiga a imaginação e também é a oportunidade que muitas crianças têm de ter contato com títulos literários. Desse modo, a cada tema transversal, Unidade Didática ou datas temáticas reunimos todos os estudantes no pátio para o momento de contação de histórias realizada por um professor, aluno ou um convidado especial.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos educandos o momento da contação de histórias, influenciando no processo de desenvolvimento individual de cada educando, tanto dentro da escola, como também nas suas relações sociais em outros espaços. Além de incentivar a leitura, literatura, objetiva-se transmitir valores que determinam atitudes éticas, que possibilitam a melhor convivência no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Usufruir de um momento lúdico;
- Desenvolver habilidades, por meio de observação e prática, que lhe possibilitem contar suas histórias de maneira mais elaborada;
- Criar o hábito de ouvir histórias, como também o respeito à pessoa que se dispõe a falar (contar);
- Refletir, por meio das histórias, em sua conduta diante do meio em que vive.
- Despertar o gosto pelas histórias;



Imagem 18: Contação de História no Pátio



Imagem 19: Contação de História no Pátio



Imagem 20: *Contação de História no Pátio*



Imagem 21: *Contação de História no Pátio*

UNIDADE DIDÁTICA

Temas extraídos da problematização prática da vida dos estudantes. As “Unidades Didáticas” são temáticas que agregadas aos conteúdos darão um contexto social ao ambiente escolar. O que realmente importa não é a transmissão de conhecimentos específicos e sim uma nova forma de relação com a experiência de vida de cada indivíduo. A E.C 415 baseada no Currículo em Movimento tem como proposta aliar temas sociais e conteúdo.

Segundo Paulo Freire: “ A leitura de mundo precede a leitura da palavra. ”

O processo de aprendizagem tornar-se-á mais interessante desta forma, porque há uma participação do estudante em conjunto com o professor em temas de sua vivência. As Unidades Didáticas têm o objetivo de superar o ensino puro do conteúdo, mecânico, vazio de significados. Os temas emergem do saber social do estudante, são extraídos da prática.

A cada bimestre o professor planejará o conteúdo específico do ciclo com a unidade didática planejada na semana pedagógica.

- 1º Bimestre: Eu, a Família e o Outro – Empatia.
- 2ª Bimestre: Nossa Cultura e a Cultura do Outro – Respeito.
- 3º Bimestre: A Natureza que existe em Mim e no Outro – Cooperação.
- 4º Bimestre: Eu, Você e o que construímos – Gratidão

ENCONTRO CULTURAL UBUNTU – SOU O QUE SOU PELO O QUE NÓS SOMOS

O Encontro Cultural é um evento em que os estudantes e professores socializam experiências de conhecimentos e de múltiplas aprendizagens em todas as áreas da cultura. O Encontro Cultural é um momento interativo em que os estudantes apresentam uma pequena amostragem de uma série de atividades, projetos que foram desenvolvidos ao longo do ano e que culminam neste momento tão rico em cultura, tendo em vista a construção de aprendizagens significativas.

O projeto se justifica visando promover a experiência do aluno com produção estética, imagens visuais, a divulgação, valorização e reconhecimento das produções realizadas pelos nossos alunos. O currículo da SEE-DF traz como objetivo a exposição de temas estudados em feiras culturais e sua articulação como tema transversal.

Este ano trabalharemos a “Consciência Negra”, um ponto importante para a escolha do tema foi que o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira passou a ser obrigatório nas escolas, promovendo assim uma reflexão a respeito da igualdade racial. O tema pode ser discutido em todas as matérias, entretanto, o maior destaque ficará por conta de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

O tema será estudado durante todo o ano de forma contextualizada e interdisciplinar e no dia do “Encontro Cultural” eles apresentarão seus trabalhos, projetos, artes e participarão de oficinas de máscaras, histórias, bonecos, entre outros juntamente com seus familiares.

OBJETIVO GERAL

Conhecer as tradições africanas e identificar de que maneira elas influenciaram a cultura brasileira.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o respeito às diferenças;
- Desconstruir o conceito de que os africanos eram naturalmente escravos, quando na verdade eles foram escravizados por outros povos;
- Identificar como a cultura africana está presente no nosso cotidiano por meio de músicas, comidas, língua, religião;
- Trabalhar expressão corporal;
- Conversar a respeito da discriminação e preconceitos baseados na aparência das pessoas.



Imagem 22: Encontro Cultural



Imagem 23: Encontro Cultural



Imagem 24: Encontro Cultural



Imagem 25: Encontro Cultural

RECREIO CONSCIENTE

Diante da necessidade de buscar alternativas para minimizar os acidentes e confusões com os estudantes na hora do recreio, elaboramos um Projeto de Conscientização, onde procuramos fazer com que reflitam em suas atitudes e percebam as consequências que podem ter por escolhas erradas. Na semana pedagógica, elencamos pontos importantes para a otimização desse projeto.

Os alunos dos 1º, 2º e 3º anos, farão uma assembleia relatando para os maiores as atitudes que não gostam deles na hora do recreio e vice-versa. Após a conversa entre todas as partes criarão um cartaz, poema, música, recadinhos ou textos expressando o que concluíram e apresentarão no pátio durante a entrada dos turnos para toda a escola.

OBJETIVO

Levar o estudante a refletir em suas atitudes, respeitando os direitos dos colegas para uma convivência saudável na hora do recreio.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Respeitar o espaço do outro;
- Perceber que as minhas atitudes inadequadas podem ter consequências ruins;
- Aplicar os exercícios de respiração e controle nos momentos necessários;
- Utilizar as brincadeiras de roda, jogos e leituras na hora do recreio.



Imagem 26: Apresentação sobre o Recreio Consciente



Imagem 27: Recreio Consciente



Imagem 28: Apresentação sobre o Recreio Consciente



Imagem 29: Mural Recreio Consciente

HORA CÍVICA

Todas as 6^a feiras, na entrada dos turnos, os estudantes se reúnem no pátio para cantar o Hino Nacional e a cada data específica cantam os outros Hinos, inclusive o de Brasília.

OBJETIVO

Proporcionar aos estudantes momentos cívicos, conhecendo os hinos que fazem parte da identificação histórica do Brasil.



Imagem 30: Hora Cívica no Pátio

ANEXO 2

Atividades desenvolvidas na escola



Imagem 31: Momento Especial EC 415 N



Imagem 32: Momento Especial EC 415 N



Imagem 33: Momento Especial EC 415 N



Imagem 34: Momento Especial EC 415 N



Imagem 35: Momento Especial EC 415 N



Imagem 36: Momento Especial EC 415 N



Imagem 37: Momento Especial EC 415 N



Imagem 38: Momento Especial EC 415 N



Imagem 39: Momento Especial EC 415 N



Imagem 40: Momento Especial EC 415 N



Imagem 41: Momento Especial EC 415 N



Imagem 42: Momento Especial EC 415 N

ANEXO 3



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Prezado(a) Responsável(a),

O presente questionário tem como objetivo coletar dados para traçar o perfil dos pais/responsáveis e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar.

Em cada questão, marque apenas uma resposta, ou seja, aquela que melhor corresponda às suas características pessoais e às condições de ensino aprendizagem vivenciados por seu(a) filho(a). Os dados serão tratados de modo a garantir absoluto sigilo a respeito das informações individuais prestadas.

ALUNO:

Professora:

Tem outro irmão na Escola 415N Nome:

Professora:

Nome completo do responsável legal: _____

1. Grau de parentesco com o(a) estudante: <input type="checkbox"/> Pai. <input type="checkbox"/> Mãe. <input type="checkbox"/> Padrasto. <input type="checkbox"/> Madrasta. <input type="checkbox"/> Outro: _____	2. Qual o seu sexo? <input type="checkbox"/> Masculino. <input type="checkbox"/> Feminino.
3. Estado Civil: <input type="checkbox"/> Solteiro <input type="checkbox"/> Casado <input type="checkbox"/> União Estável <input type="checkbox"/> Viúvo <input type="checkbox"/> Separado <input type="checkbox"/> Não quero responder	4. Número de filhos: <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 ou mais
5. Qual a sua faixa etária? <input type="checkbox"/> Até 29 anos. <input type="checkbox"/> De 30 a 40 anos. <input type="checkbox"/> De 41 a 50 anos. <input type="checkbox"/> De 51 a 60 anos. <input type="checkbox"/> + 61 anos.	6. Como você se autodeclara? <input type="checkbox"/> Branco (a). <input type="checkbox"/> Amarelo (a). <input type="checkbox"/> Pardo (a). <input type="checkbox"/> Indígena. <input type="checkbox"/> Preto (a). <input type="checkbox"/> Não sei. <input type="checkbox"/> Não quero declarar.
7. Qual a faixa de renda mensal da sua família? <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.245,00. <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00. <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00. <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00 <input type="checkbox"/> Mais de R\$ 12.450,00.	8. Qual o grau de escolaridade do pai ou do homem responsável na família? <input type="checkbox"/> Nenhuma escolaridade. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série. <input type="checkbox"/> Ensino médio. <input type="checkbox"/> Ensino superior. <input type="checkbox"/> A família não possui um homem responsável.
9. Qual o grau de escolaridade da mãe ou da mulher responsável na família?	10. Em que Região Administrativa você mora? <input type="checkbox"/> Itapoã. <input type="checkbox"/> Lago Norte.

<input type="checkbox"/> Nenhuma escolaridade. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: de 1ª a 4ª série. <input type="checkbox"/> Ensino fundamental: de 5ª a 8ª série. <input type="checkbox"/> Ensino médio. <input type="checkbox"/> Ensino superior	<input type="checkbox"/> Paranoá. <input type="checkbox"/> Varjão. <input type="checkbox"/> Planaltina. <input type="checkbox"/> Sobradinho. <input type="checkbox"/> Asa Norte. <input type="checkbox"/> Asa Sul. <input type="checkbox"/> Santa Maria. <input type="checkbox"/> Guará. <input type="checkbox"/> Núcleo Bandeirante. <input type="checkbox"/> Taguatinga. <input type="checkbox"/> São Sebastião. <input type="checkbox"/> Recanto das Emas. <input type="checkbox"/> Outra _____
11. Profissão: () Doméstica; () Do Lar; () Servidor Público GDF; () Servidor Público Federal; () Autônomo; () Diarista; () Desempregado. Outra profissão: _____	12. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir: <input type="checkbox"/> Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes) <input type="checkbox"/> Esporte. <input type="checkbox"/> Jornais.
13. Qual tipo de moradia que você vive: <input type="checkbox"/> Casa. <input type="checkbox"/> Apartamento. <input type="checkbox"/> Própria. <input type="checkbox"/> Alugada. <input type="checkbox"/> Cedida.	14. Na sua casa tem carro? <input type="checkbox"/> Não tem. <input type="checkbox"/> Sim, três. <input type="checkbox"/> Sim, um. <input type="checkbox"/> Sim, quatro ou mais. <input type="checkbox"/> Sim, dois
15. Na sua casa tem quartos para dormir? <input type="checkbox"/> Não tem. <input type="checkbox"/> Sim, três. <input type="checkbox"/> Sim, um. <input type="checkbox"/> Sim, quatro ou mais. <input type="checkbox"/> Sim, dois.	16. Na sua casa tem computador? <input type="checkbox"/> Não tem. <input type="checkbox"/> Sim, três. <input type="checkbox"/> Sim, um. <input type="checkbox"/> Sim, quatro ou mais. <input type="checkbox"/> Sim, dois.
17. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro? <input type="checkbox"/> Nenhuma. <input type="checkbox"/> Uma ou duas. <input type="checkbox"/> Três ou quatro. <input type="checkbox"/> Cinco ou seis. <input type="checkbox"/> Mais de seis.	

15. Avaliação do trabalho da escola: coloque um X no conceito que você considera adequado:

	BOM	REGULAR (+/-)	RUIM
Como você considera sua escola			
Organização geral da escola			
Direção			
Corpo Docente			
Serviços de Secretaria			
Orientação Educacional			
Orientação Disciplinar			
Qualidade do Ensino			
Merenda			
Limpeza e Higiene			
Segurança			
Biblioteca			
Laboratório de Informática			

Relacionamento entre colegas			
Relacionamento entre professores e alunos			
Relacionamento entre alunos e direção			

Justifique cada aspecto que você considerou como Regular ou Ruim:

16. Registre aqui suas sugestões e observações que julgar pertinentes à melhoria do nosso trabalho:

Agradecemos sua participação! Ela é muito importante para termos uma escola onde todos participem e gostem de estar!



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO E CRUZEIRO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Prezado(a) Professor(a),

O presente questionário tem como objetivo coletar dados acerca da formação profissional, das práticas pedagógicas e do perfil socioeconômico e cultural dos professores desta Unidade Escolar no ano de 2019.

A sua colaboração ao preencher este questionário será de grande valia para realizar o diagnóstico da realidade escolar e colaborar para a construção de metas e ações a serem realizadas no decorrer deste ano.

1. Qual é o seu sexo?
() Masculino. () Feminino.

2. Qual a sua faixa etária?
() Até 24 anos.

() De 25 a 29 anos.

() De 30 a 39 anos.

() De 40 a 49 anos.

() De 50 a 54 anos

() 55 anos ou mais.

3. Como você se autodeclara?
() Branco (a). () Amarelo (a).

- Pardo (a). Indígena.
 Preto (a). Não sei.
 Não quero declarar.

4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- Até R\$ 1.245,00.
 Mais de R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00.
 Mais de R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00.
 Mais de R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00
 Mais de R\$ 12.450,00.

5. Em que Região Administrativa você mora?

- Itapoã.
 Lago Norte.
 Paranoá.
 Varjão.
 Planaltina.
 Sobradinho.
 Asa Norte.
 Asa Sul.
 Santa Maria.
 Guará.
 Núcleo Bandeirante.
 Taguatinga.
 São Sebastião.
 Recanto das Emas.
 Lago Sul.
 Outra _____

6. Qual tipo de moradia que você vive:

- Casa.
 Apartamento.
 Própria.
 Alugada.
 Cedida.

7. Na sua casa tem carro?
() Não tem. () Sim, três.
() Sim, um. () Sim, quatro ou mais.
() Sim, dois

8. Qual é o seu nível de escolaridade?
() Ensino Superior – Curso: _____ .
() Pós-Graduação – Curso: _____ .
() Mestrado.
() Doutorado.
() Outro: _____

9. Há quantos anos você obteve o nível de escolaridade assinalado anteriormente?
() Há menos 2 anos. () De 15 a 20 anos.
() De 2 a 7 anos . () Há mais de 20 anos.
() De 8 a 14 anos.

10. Além da atividade como docente nesta escola, você exerce outra atividade que contribui para sua renda pessoal?
() Sim, na área de Educação. () Sim, fora da área de Educação. () Não.

11. Há quantos anos você trabalha como professor?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.

12. Há quantos anos você trabalha como professor nesta escola?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.

13. Há quantos anos você ministra aulas para estudantes do ano escolar em que você se encontra neste momento?
() Meu primeiro ano.
() 1-2 anos. () 11-15 anos.
() 3-5 anos. () 16-20 anos.
() 6-10 anos. () Mais de 20 anos.

14. Durante os últimos dois anos, você participou de curso de especialização (mínimo de 360 horas) ou aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) sobre metodologias de ensino aprendizagem na sua área de atuação?
() Não participei. () Sim, e houve um impacto moderado.

- Sim, e não houve impacto.. Sim, e houve um grande impacto.
- Sim, e houve um pequeno impacto.

15. Quantas vezes por semestre você tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

- Nenhuma.
- Uma ou duas.
- Três ou quatro.
- Cinco ou seis.
- Mais de seis.

16. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir ou ler:

- Entretenimento (novela, programa de auditório, filmes)
- Esporte.
- Jornais.
- Sites sobre educação.
- Outro: _____

Agradecemos sua participação! Ela é muito importante para termos uma escola onde todos participem e gostem de estar!

Anexo 4

PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL					
Temáticas	Estratégias Pedagógicas	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixo De Ação Da Orientação Pedagógica Da O.E Desenvolvida
<p>Processo Ensino Aprendizagem</p>	<p>1) Participação do processo de identificação, acompanhamento e/ou encaminhamento de estudantes que apresentem queixas escolares, incluindo dificuldades de aprendizagem ou outras necessidades que interfiram em seu sucesso escolar. O acompanhamento de estudantes ocorrerá por meio da utilização de uma ou mais das estratégias a seguir: a) Observação do estudante; b) Levantamento de dados do estudante junto à secretaria e a professores que já o acompanharam (na escola atual ou na anterior); c) Análise das produções escritas dos estudantes, cadernos, <i>portfólio</i> e demais atividades propostas pelos professores; d) Atendimento às famílias (entrevista e assessoramento); e) Atendimento (diagnóstico e/ou interventivo) ao estudante, individualmente ou em grupo (conforme o caso); f) Reunião com o professor regente, da Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, coordenador pedagógico, direção e/ou Equipe Especializada de Apoio</p>	<p>Estudantes</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Equipe Gestora Coordenação Pedagógica Professores Famílias Sala de Apoio Sala de Recursos EEAA Profissionais particulares que acompanham os estudantes Conselho Tutelar</p>	<p>Ação junto aos estudantes, professores, famílias e em rede</p>

	à Aprendizagem (conforme o caso) para definição de estratégias de atuação junto ao estudante, grupo ou turma; g) se for o caso, encaminhamento a profissionais/instituições para atendimento específico ou contato/reuniões com estes profissionais, caso o estudante já esteja sendo acompanhado (inclusive Conselho Tutelar);				
Temáticas	Estratégias Pedagógicas	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixo De Ação Da Orientação Pedagógica Da O.E Desenvolvida
Processo Ensino Aprendizagem (Continuação)	h) Participação de Estudos de Caso dos estudantes, quando houver; i) Elaboração de relatórios de estudantes, em conjunto com o professor regente (e da Sala de Apoio, conforme o caso), a pedido dos profissionais (psicólogos, neurologistas, etc.) que já os acompanham ou que irão iniciar o atendimento;				
	2) Distribuição aos professores da apostila “Orientações para o preenchimento da ficha de encaminhamento à EEAA” acompanhada das orientações quanto aos casos e situações em que o encaminhamento é adequado.	Professores	Abril	- Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica	Ação junto aos estudantes, professores e de implementação do Serviço de Orientação Educacional
	3) Participação dos Conselhos de Classe contribuindo de forma especial nas discussões sobre a relação do processo de aprendizagem com a diversidade sócio-cultural-afetiva dos estudantes e sobre as estratégias pedagógicas necessárias para	Estudantes	Bimestralmente	- Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica - Professores	Ação junto aos estudantes, professores e institucional

	atender a esta diversidade.				
	3) Participação das Coordenações Pedagógicas Coletivas da unidade escolar (e de outras reuniões com objetivo similar) visando à organização do trabalho pedagógico da escola	Professores	Semanalmente	- Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica	Ação junto aos professores e institucional
GARANTIA DE DIREITOS	4) Assessoramento no acompanhamento da frequência escolar: orientação aos professores no controle das faltas, elaboração de comunicados às famílias referentes ao direito à frequência escolar, elaboração de formulários de alerta às famílias de estudantes com problemas de frequência, encaminhamento ao Conselho Tutelar de casos de faltas excessivas.	Estudantes	No decorrer do ano letivo	- Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica - Professores	Ação junto aos estudantes, famílias, institucional, em rede e de implementação do Serviço de Orientação Educacional
Temáticas	Estratégias Pedagógicas	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixo De Ação Da Orientação Pedagógica Da O.E Desenvolvida
Garantia De Direitos (Continua-ção)	5) Identificação e integração com possíveis parceiros externos como professora da Sala de Recurso, Equipes da CRE, Equipe do Programa de Altas Habilidades, CAS, Unidades de Saúde (UBS/ Hospitais Públicos/COMPP), Conselho Tutelar/Vara da infância e da Adolescência/Minis-tério Público; além de outros programas governamentais ou de ONGs.	Estudantes	No decorrer do ano letivo	- Equipe Gestora - Coordenação Pedagógica - EEAA - Sala de Apoio	Ação institucional e em rede
	6) Realização de encaminhamentos à rede social externa dos casos de “ameaça ou violação dos Direitos da Criança e do Adolescente” (ECA).	Estudantes	No decorrer do ano letivo	- Equipe Gestora	Ação junto aos estudantes, famílias, institucional e em rede

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Este Plano de Ação foi estabelecido pela pedagoga da EEAA com base nos documentos: Guia para Acolhimento à Comunidade escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, Plano de Gestão de Pessoas 2020, Plano de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de Atividades Pedagógicas Não Presenciais, Portaria 133 de 03 de junho de 2020.

Eixo: Ações Voltadas à relação Família-Escola					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Realização de fóruns virtuais, vídeos e/ou conferências para acolhimento e tira-dúvidas, de aspectos socioemocionais e de hábitos de estudo. (in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 6ª estratégia)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear as dificuldades de acessibilidade ao sistema virtual ofertado, plataformas oficiais da SEEDF. - Perceber que tipo de reação emocional e a capacidade de autopercepção diante das relações que o estudante apresenta. - Identificar meios significativos de apoio emocional e trocas afetivas a aqueles que apresentarem sensibilidade e/ou sofrimento. - Encaminhar a atendimento em rede externa sempre que for percebida uma necessidade que vá além do domínio da educação, principalmente no que compete a acompanhamento psicoterapêutico. - Identificar e trabalhar rotina de estudo e organização familiar na preparação de roteiros específicos de produção individual e administração do tempo. - Amparar a participação da família nas atividades educacionais remotas e a ressignificação dos espaços de aprendizagem. 	<p>Roda de Conversa Virtual e/ou questionário.</p>	<p>A Definir</p>	<p>EEAA e SOE</p>	<p>Feedback dos pais e estudantes ao final de cada evento.</p>

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>- Reflexões sobre a adequação curricular na educação mediada pelas tecnologias;</p> <p>- Sugestões de estratégias, ferramentas e recursos de mediação tecnológica para o processo de ensino-aprendizagem. <i>(in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 4ª estratégia)</i></p> <p>- Auxiliar os professores na ampliação de suas relações sociais por meio digital, na aquisição/manutenção de laços afetivos com seus pares, na transformação de sua realidade e no desenvolvimento de sua imaginação e criatividade. <i>(in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 5ª Estratégias)</i></p> <p>- Recomendações para mapeamento institucional quanto à sondagem de aprendizagens do estudante para diagnóstico e adequação do itinerário pedagógico a ser adotado.</p> <p>- Sugestões de atividades para ações junto a estudantes, professores e famílias quando solicitado.</p>	<p>- Proporcionar espaços de reflexão com professores e outros profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem.</p> <p>- Proporcionar revisão de metodologias quando necessário.</p> <p>- Incentivar o desenvolvimento de projetos individuais e coletivos diante de demandas específicas.</p>	<p>- Reunião por videoconferência, Comunicação via Whats app, e Acesso por e-mail institucional</p>	<p align="center">A definir</p>	<p align="center">EEAA</p>	<p>Por meio de observação dos efeitos e será contínua na análise estrutural, pedagógica em todas as dimensões de atuação desta EEAA para nortear as ações sequenciais.</p>

Eixo: Reunião Com Gestão Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Orientações para assessoria pedagógica quanto às adequações didáticas e metodológicas necessárias no uso de mediação tecnológica no processo de ensino-aprendizagem. <i>(In: Portaria nº 133, de 03.junho.2020, art 12)</i> - Diretrizes para ação em rede em casos que necessitem de suporte, quanto à saúde mental e vulnerabilidade social. <i>(in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 2ª Estratégia)</i> - Auxílio no planejamento de ações para acolhimento aos professores, estudantes e Famílias. <i>(in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 4ª estratégia)</i> - Discussão e construção coletiva de um planejamento pedagógico para o processo de ensino não-presencial da escola. <i>(in: Plano de Ação de Acolhimento à Comunidade Escolar no Contexto de atividades Pedagógicas Não Presenciais – 5ª Estratégias)</i> - Participação do planejamento e colaboração na execução do Plano de Ação do Comitê Local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar, assessorar e acompanhar o trabalho coletivo da equipe escolar. - Auxiliar no processo de conscientização de condições de higienização e precaução no que compete a questão sanitária do COVID-19. - Estimular as famílias a participarem da Comunidade Escolar nos canais de comunicação não presenciais para a construção coletiva de procedimentos necessários a vencer os desafios típicos do momento. - Identificar demandas para acompanhamento e estratégias necessárias ao auxílio à família e/ou estudante. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reunião por videoconferência, Comunicação via Whats app, e Acesso por e-mail institucional 	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>EEAA</p>	<p>Feedback a cada ação. Levantamento de dados e/ou aspectos que delineiem as próximas ações conjuntas, principalmente no que concerne ao Comitê Local.</p>

Eixo: Encontro de Articulação Pedagógica SEAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica realizados pela Coordenação Intermediária-CRE/PP</p>	<p>Promover reflexões para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas e da atuação local das Equipes.</p> <p>Fortalecer o elo entre os membros da equipe, propiciando trocas e articulação que visam o desenvolvimento de estratégias de superação das questões apresentadas.</p>	<p>- Reunião por videoconferência, Comunicação via Whats app, e Acesso por e-mail institucional</p>	<p>Às 6^{as} feiras, no período matutino. E/ou por convocação específica.</p>	<p>EEAA, SAA, Coordenação Intermediária da CRE/PP e GSEAA</p>	<p>Definida pela coordenação intermediária</p>

